



SELEÇÃO  
DE  
COLUNAS

VOLUME III

JOSE RENATO FUSCO

## SUMÁRIO

Você é grato?.....	01
Como leio cerca de 12 livros anualmente?.....	04
Quando sequestraram o dono da Heineken.....	06
Achei que morreria num atentado terrorista!.....	11
Elegias.....	13
E se houverem câmeras escondidas no seu quarto de hotel?.....	16
Paixão por carros.....	20
Pequenos prazeres cotidianos.....	22
A arte de prever desastres no trânsito.....	23
Qual é o legado da Rainha Elizabeth II?.....	25
Saiba como Paul McCartney compôs 'Let It Be'.....	29
Elton John fez o último show de sua carreira.....	31
Resumindo a eterna guerra entre Israel e Palestina.....	33
O ladrão que se achava invisível e a estupidez humana.....	36
Sobre a importância de ter consciência da finitude da vida....	39
Kevin Spacey e Johnny Depp: E quando os acusados são inocentes?.....	41
O eterno problema dos cabos submarinos.....	44
Quando 15 mil soldados Alemães se renderam aos Brasileiros....	47
A sua navegação na Internet é segura?.....	49
Quando a Pepsi prometeu um avião, mas não entregou!.....	53
No mundo digital, geralmente o barato sai caro!.....	56
Você sabe como a Janela de Overton influencia sua vida?.....	60
E se soltarem bombas nucleares sem querer?.....	62
Como foi a Crise dos Mísseis?.....	66
Lembra de mim.....	73
O que possibilita a caridade?.....	75
Quando Arnon de Mello e Silvestre trocaram tiros no Senado....	77

## Palanque do Zé #223 - Você é grato?

De acordo com o dicionário, "gratidão" significa "reconhecimento por um benefício recebido". Alerta ainda o dicionário, que o substantivo feminino tem sido comumente utilizado com o sentido de "obrigado", expressando agradecimento e ocupando a função sintática de uma interjeição, o que não está formalmente correto.

Num sentido mais amplo, sentir gratidão é o ato de aceitar e agradecer pelas situações e dádivas que a vida proporciona, quer seja pelo relacionamento interpessoal, por consequência dos próprios atos ou mesmo por aceitar tudo aquilo que aconteceu por sorte, acaso ou milagre, a depender da sua visão religiosa da vida.

De acordo com algumas pesquisas, o sentimento de gratidão pode ser benéfico ao bem-estar emocional subjetivo de quem o sente, daí a necessidade de agradecer pelas pequenas, mas fundamentais coisas cotidianas, como ter um lar, trabalho, acesso a alimentação adequada, confortos como carro, saneamento básico etc.

Pensamos muito em conquistas materiais, em colocar comida na mesa e tal. A vida, é claro, deve ser sobre trabalho. Se não pensasse assim, não passaria cerca de 10 a 12 horas do meu dia no Escritório. Mas não é só isso.

Perceba que sequer falei de família, amigos, saúde, hobbies e ter condições financeiras para se fazer o que gosta, como adquirir livros, assistir a shows e viajar, todas coisas tão importantes quanto as anteriormente citadas.

Mas a verdade é que nós dificilmente começamos o dia agradecendo por algo. E, definitivamente, não deveríamos ser assim.

Com o passar dos anos, percebi que o que mexe comigo não são os bens materiais, mas sim as experiências. Me emociono toda vez que lembro que consegui, ainda em 2013, levar minha Mãe

assistir a um show do Elton John na Hípica em São Paulo. A alegria dela naquele momento é algo que vou lembrar para sempre. O mesmo acontece com quando levei meu Pai ver Fórmula 1, quando fui para Campos do Jordão com minha família e para Sorocaba com minha Madrinha. A vida é sobre momentos, não sobre coisas, no fim das contas.

Decidi falar sobre gratidão após participar de mais uma Comitativa Rotária para a recepção do Governador e Coordenadora do Distrito 4.621 de Rotary Internacional. Cada Clube de Rotary é importante para a comunidade a que pertence, pois muda a vida de quem ajuda. Isso, por si só, já é algo capaz de causar grande sentimento de gratidão.

Mas quando nos unimos para receber o Governador e Coordenadora, visitamos as entidades que ajudamos como um só. E aí a magia acontece, pois percebemos que juntos somos mais fortes, por mais clichê que isso possa parecer.

Cada Clube de Rotary tem a missão de promover a paz, combater doenças, fornecer água limpa e saneamento, cuidar da saúde de mães e filhos, apoiar a educação, favorecer o desenvolvimento econômico e proteger o meio ambiente. Mas quando olhamos o conjunto do que fizemos, quando "nos tornamos Rotary Internacional", vemos que resolvemos problemas reais, criando um mundo melhor.

Não há como deixar de ser grato, quando você olha nos olhos de um Aluno da APAE, e ele está apenas ansioso para te mostrar que sabe tocar bumbo. Não dá para ficar indiferente quando esse mesmo Aluno vibra por você ter lhe ensinado um mínimo trecho rítmico da *La Marseillaise*. E isso tudo aconteceu em 40 ou 50 minutos de visita à APAE de Cerqueira César, entidade ajudada pelo Rotary Club daquela cidade.

Coisas não menos extraordinárias aconteceram em nossa visita ao Asilo RAFA de Avaré. Saber que o Rotary Club de Avaré-Expoente e o meu Rotary Club de Avaré contribuem de maneira decisiva para que idosos com deficiência e em condição de vulnerabilidade social cumpram a última etapa de suas jornadas de maneira digna, é gratificante.

Sei que a vida não é fácil, e que há mais pontos baixos do que altos, na verdade. Mas o que quero dizer com esse texto, é que se formos gratos pelos pontos altos, a vida valerá muito mais a pena.

## **Palanque do Zé #253 - Como leio cerca de 12 livros anualmente?**

Uma das principais perguntas que recebo por aqui e de amigos também, é: Como você consegue ler tanto?

Primeiro que, sinceramente, não considero cerca de 12 livros ao ano, grande coisa. Tem gente que lê muito mais! Conheço um cara que lê cerca de 60 livros a cada 12 meses... Isso sim é muito!

Mas, sem rodeios, a resposta é simples: Constância.

Um livro médio tem aproximadamente 400 páginas. O ano tem 365 dias. Isso quer dizer que se você ler 12 páginas por dia, ao final do ano terá lido 4.380 páginas, ou cerca de um livro por mês!

Eu, pessoalmente, levo cerca de 30 segundos para ler uma folha, então, antes de dormir, gasto mais ou menos 24 minutos lendo!

É claro que as vezes leio mais, as vezes paro assim que atinjo a meta e raras vezes não leio. Mas aí considero aquilo como sendo um déficit e compenso nos outros dias.

Certamente o hábito da leitura não se adquire da noite para o dia, mas ao longo do tempo, se torna uma necessidade. Eu fui muito incentivado pela minha mãe, quando criança. Ela me comprava gibis. Meus prediletos eram os da Disney, notadamente os do Pato Donald e Tio Patinhas. Depois passei para Homem Aranha e X-Men...

Com 12 anos, aproximadamente, li "O Senhor dos Anéis" e "O Hobbit". Depois, mais alguns livros clássicos como "Viagens de Gulliver" e "Volta Ao Mundo em 80 Dias".

Quando consegui um exemplar de "Patton, Rebelde ou Herói?", me apaixonei pela Segunda Guerra Mundial e não parei nunca mais.

Hoje, além dos livros da Segunda Guerra, sou grande fã de Stephen King, autor que me foi apresentado pelo amigo André Guazzelli, proprietário deste Jornal A Bigorna, que também é um leitor contumaz.

Aliás, das conversas com o Bigorna, minhas prediletas são as sobre literatura. Tais papos, inclusive, já renderam alguns livros próprios.

Tive a honra de editar dois livros do André, inclusive o "Entre Hiatos e Absintos", que você pode comprar aqui: <http://https://filoseditora.com.br/produto/entre-hiatos-e-absintos/>

E também já escrevi 7 livros, que você pode baixar gratuitamente aqui: <http://fusco.info/novo/>

## **Palanque do Zé #266 - Quando sequestraram o dono da Heineken**

Freddy Heineken era um dos homens mais ricos da Europa, já que havia obtido sucesso com sua cervejaria, a Heineken.

Tudo corria bem, mas no dia 9 de novembro de 1983, homens armados sequestraram-no juntamente com seu motorista, na rua em frente a empresa, na cidade de Amsterdã.

A ação se deu em uma noite fria, enquanto Freddy por seu chofer de longa data, Ab Doderer.

Após uma breve briga contra homens armados, ambos foram postos em uma van de entrega e levados.

O valor do resgate? US\$ 11 milhões.

A voz de Freddy soava metálica quando um gravador era encontrado no bocal de um telefone público por um dos sequestradores: "Esta é a Coruja... O resgate está pronto?... e o Rato está presente para partida imediata?".

As palavras de Heineken desencadearam uma operação sem precedentes, eis que a Cervejaria se preparava para efetuar um dos maiores pagamentos de resgate do mundo, que hoje seria o equivalente a US\$ 30 milhões.

E pior: Os sequestradores queriam receber em espécie, com notas de quatro moedas diferentes, as quais pesavam mais de 90 quilos.

Freddy desconhecia, mas sua mansão, escritório e rotina estavam sob vigilância há meses por uma gangue de cinco homens, enquanto planejavam o crime.

Os meliantes eram Cor van Hout, Willem Holleeder, Frans Meijer, Jan Boellaard e Martin Erkamps.

Eles tinham uma imobiliária que, após o sucesso inicial, começou a ter problemas financeiros. E foi aí que decidiram cometer o crime, apesar de essa versão ser contestada pela polícia holandesa.

De acordo com van Hout, o plano era que a vítima não podia ser da realeza ou da política e tinha que ser alguém por quem um alto resgate pudesse ser pago rapidamente, e foi aí que pensaram em Freddy.

Para o sequestro, a gangue arrumou pistolas e metralhadoras, além de seis carros roubados e uma trilha de pistas falsas para enganar os detetives.

Freddy e seu motorista, Doderer, foram levados para um armazém no oeste de Amsterdã, onde havia uma parede falsa havia sido construída para abrigar duas celas à prova de som.

O plano dos bandidos era que o sequestro duraria 48 horas, mas o crime acabou se estendendo por 21 dias.

No cárcere, as vítimas foram despidas e acorrentadas em minúsculas celas, separadas entre si.

Quando liberto, Freddy disse que temia ter sido sequestrado pela notória Facção do Exército Vermelho da Alemanha Ocidental, e também do tubo de ar da cela parar de funcionar.

Após a fase inicial do intento criminoso, os bandidos voltaram às suas rotinas normais para evitar levantar suspeitas de amigos, familiares ou policiais antes de fazer o pedido de resgate.

A vítima, então com 60 anos, bateu de frente com a gangue por causa da comida e das condições de seu cativeiro. Os sequestradores ficaram confusos com suas exigências por

consommé e outras iguarias, e ele tentou subornar um dos captores para libertá-lo. "Ele realmente tinha um caráter forte, esse homem. Ele era quase uma espécie de psicólogo", disse van Hout.

Freddy, que estava algemado a uma parede da cela fria e úmida, disse posteriormente: "Sempre guardava uma fatia de pão para comer à noite ou na manhã seguinte, porque você nunca tinha certeza se haveria pão na manhã seguinte."

"Não podia perder meu juízo; precisava me manter ocupado para permanecer vivo. Depois de alguns dias, criei uma rotina para me manter ocupado. Tentei fazer exercícios, apesar de tudo. Eu tinha que me manter ocupado", disse Doderer, o motorista de Freddy por mais de 40 anos, após sua libertação.

Heineken e Doderer foram forçados a posar para várias fotografias de prova de vida durante o cativeiro, mas nunca viram os rostos de seus captores e foram forçados a se comunicar apenas por meio de notas.

Águia. Lebre. Rato. Coruja. Os sequestradores haviam planejado comunicar o pedido de resgate através de mensagens codificadas e recortes para confundir os detetives. A gangue fez contato deixando um envelope com o relógio de Heineken, os papéis de Doderer e uma nota de resgate em uma delegacia.

A polícia recebeu ordens de sinalizar que o resgate estava pronto com um anúncio na seção pessoal de um jornal holandês que dizia: "O prado é verde para a Lebre".

A gangue havia estudado de perto sequestros famosos, como os de Getty e Lindbergh, e tinha um plano igualmente elaborado para a entrega do resgate. Uma mensagem gravada de Heineken e Doderer reproduzida por uma chamada de um telefone público direcionaria a polícia para a primeira de uma série de mensagens ocultas que levariam os detetives a uma viagem pelo pequeno país.

O penúltimo passo era um carro com um walkie-talkie que seria usado para enviar instruções via rádio para parar em uma ponte rodoviária e jogar o resgate em um bueiro.

O plano era quase perfeito, se fosse seguido à risca. Mas, como sempre, nem tudo pode ser controlado.

Um exemplo, foi que os sequestradores exigiram que um policial desarmado levasse o resgate em uma van estacionada na casa de Freddy, mas a multidão de repórteres em torno da propriedade tornou isso impossível.

Enquanto esse jogo de gato e rato se desenvolvia, a polícia recebeu uma denúncia anônima e conseguiu rastrear os bandidos, porque eles pediam comida chinesa para duas pessoas.

Os planos para uma segunda tentativa de entrega do resgate estavam em andamento. A polícia planejava rastrear o dinheiro com uma câmera de visão noturna em um helicóptero, mas um problema técnico impediu tal fato.

Com helicópteros zumbindo no alto, a gangue sinalizou no walkie-talkie para Rato - o motorista da polícia que carregava o resgate - parar em um viaduto e jogar o dinheiro no bueiro marcado com um cone de trânsito. Exatamente de acordo com o plano, as cinco malas postais deslizaram pelo ralo e pousaram na caçamba de uma caminhonete à espera, e a gangue escapou sem ser observada.

Os meliantes foram de carro até uma área arborizada no sudeste de Amsterdã, onde esconderam o resgate em barris e fugiram de bicicleta.

Após o recebimento do resgate, a quadrilha percebeu que estava sob vigilância e marcou uma reunião para discutir o que fazer. Meijer decidiu ficar na Holanda, enquanto van Hout e Holleeder optaram por fugir para Paris. Van Hout e Holleeder ficariam foragidos, ou no limbo legal na França e

no Caribe francês, até serem extraditados e finalmente condenados pelo sequestro em 1987.

A polícia holandesa, com o resgate pago e nenhuma palavra do sequestrador, invadiu o armazém e ficou inicialmente confusa com a parede falsa antes de descobrir as celas escondidas. "Você não poderia ter vindo um pouco mais cedo?", Heineken perguntou aos policiais que o socorreram.

A quadrilha havia levado o equivalente a US\$ 2,5 milhões - cerca de um quarto do resgate - do local onde o dinheiro estava escondido antes de desaparecer. O resto do dinheiro foi recuperado pelas autoridades depois que pedestres tropeçaram nos barris enterrados.

Todos os sequestradores acabaram presos ou mortos posteriormente, tendo inclusive, se envolvido individualmente em outras empreitadas criminosas.

Brincando, certa feita, Freddy disse: "Eles me torturaram... Eles me fizeram beber Carlsberg!", a cerveja da concorrência.

Ele continuou a administrar a cervejaria até 2001, pouco antes de sua morte, em 2002.

Mas passou a cuidar mais de sua segurança. Após o sequestro, Freddy montou uma empresa de segurança pessoal composta por ex-policiais para proteger sua família e caçar os sequestradores fugitivos. Ele fortificou sua casa e passou a viajar em carros blindados.

## **Palanque do Zé #182 - Achei que morreria num atentado terrorista!**

Em 2014 eu ainda era considerado um Advogado novato, apesar de já ter realizado talvez meia dúzia de sustentações orais no Tribunal de Justiça de São Paulo, que se localiza na Praça da Sé.

Como sempre faço até os dias atuais, após concluir o trabalho, aproveito para conhecer a cidade, afinal, não perco a chance de dar um "rolê aleatório", como dizem na Internet.

E, daquela vez, calhou de o MASP estar com uma exposição internacional. Eu não tenho certeza, mas acredito que era do Edward Munch.

Fato é que minha Mãe e eu tínhamos 40 minutos para ver, por algum motivo que não me lembro também.

Assim que entramos, já fiz aquela varredura situacional que sempre faço, na qual analiso as pessoas ao redor, os eventuais perigos e as saídas de emergência, para o caso de dar ruim.

Nisso, percebi dois Árabes trajando roupas características e tudo. E o mais nervoso deles, carregando uma mochila preta nas costas.

Como aquilo me incomodou, fiquei atento. Mas também pensando: Você está sendo preconceituoso! Nem todo árabe é terrorista! Aliás, a maior parte deles é de gente do bem!

Mas eles estavam nervosos. E tinham uma mochila... Num museu!

O tempo foi passando e o desconforto, aumentando. Acredito que é por isso que não lembro da exposição, porque tenho boa memória, e esquecer de algo me é raro.

Conversei com a minha Mãe e ela falou que os caras só estavam vendo arte, assim como nós. Mas aquilo não me bastou. Chamei o Segurança de canto e lhe expliquei a minha interpretação dos fatos. E ele não deu a mínima atenção.

Passados alguns minutos, o tal do Árabe nervosinho tirou a mochila das costas e a deixou num canto e simplesmente saiu andando!

Pra mim aquilo era demais! Falei com minha Mãe e saímos do prédio imediatamente! Meu argumento foi: Nós seremos vítimas do primeiro (até aquele momento) atentado terrorista do Brasil!

Após sairmos do prédio, continuamos nosso tour pela Capital Paulista e foi um dia divertidíssimo, como quase sempre são nossos passeios.

Como sabido, nenhuma explosão aconteceu no MASP. Mas chegando no hotel, fui conferir nos jornais se estava mesmo tudo certo!

## Palanque do Zé #209 - Elegias

A última semana foi bem triste para mim.

No dia 5 de agosto faleceu José Eugênio Soares, o popular Jô Soares, pessoa dotada de uma inteligência superior e talento singular. Seu "Jô Soares Onze e Meia" e "Programa do Jô" foram essenciais para a formação daquilo em que me transformei. Assistir seus programas, especialmente após voltar da faculdade, certamente moldou o meu modo de pensar e agir.

Já no dia seguinte, 6, soube do falecimento do senhor Carlos Conforti, pessoa por quem sempre nutri carinho e consideração. Ele foi o meu primeiro técnico de informática, ainda nos idos de 2007 e era a prova viva de que os idosos podem sim, compreender e dominar o mundo da tecnologia tão bem quanto os jovens.

Sr. Carlos, que era a maneira como eu o chamava, foi um dos primeiros patrocinadores do meu extinto jornal, A Verdade Dos Fatos. Minha eterna gratidão por isso.

Tais passagens tristes me fizeram lembrar das Elegias, as quais surgiram na Grécia antiga, com Calino de Éfeso ainda no século VII antes de Cristo, Tirteu e Mimnermo. Seus poemas eram, basicamente, cantos guerreiros que incitavam os soldados a lutarem.

Entretanto, foi Calímaco, um importante poeta alexandrino do século III antes de Cristo, um dos primeiros a escrever elegias no sentido moderno do termo, ou seja, como poemas líricos e tristes.

Pode-se dizer então que, atualmente, elegias são lamentações em razão do falecimento de um ente querido.

Inclusive, um dos vídeos mais compartilhados por ocasião da morte de Jô, foi justamente um em que ele - homenageando a

passagem de seu filho - recitou o seguinte poema, de autoria de Mary Elizabeth Frye, uma poetisa americana:

"Não chore à beira do meu túmulo, eu não estou lá.

Estou no soprar dos ventos, nas tempestades de verão e nos chuviscos suaves da primavera.

Não chore à beira do meu túmulo, eu não estou lá.

Estou no brilho das estrelas e no cantar alegre dos pássaros.

Não chore à beira do meu túmulo, eu não estou lá, eu não morri."

E, como uma coisa puxa a outra, me lembrei também que o amigo Marcos Guazzelli Neto, fundador da Colônia Espírita Fraternidade, entidade que atende diversas crianças em situação de vulnerabilidade social em nossa cidade, também se valeu de uma elegia para homenagear a partida de sua mãe. Quando ele mesmo nos deixou, viralizou o vídeo em que ele rezava "A Morte Não É Nada", de Santo Agostinho:

"A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.

Me deem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim.

Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza.

A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado.

Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho..

Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi.”

Ambos os exemplos de elegia são excelentes linguisticamente falando e de uma delicadeza que poucas vezes se viu na já vasta história da compreensão humana no que diz respeito a dor pela partida de um ente querido.

Entretanto, acredito que a mais bela elegia foi a criada por Ernest Hemingway, escritor americano que foi agraciado com o Prêmio Pulitzer de Ficção em 1953 e com o Nobel de Literatura de 1954:

“Mais que tudo ele amava o outono.

As folhas amarelas nos campos de algodão.

Folhas boiando nos arroio de trutas.

E sobre as colinas, os céus altos, azuis, sem vento.

Agora ele será parte deles para sempre.”

Quando digo que a leitura, mais do que ensinar, entreter e nos fazer pensar, é um remédio para as nossas almas feridas pelas batalhas e decepções mundanas, é exatamente disso que estou falando.

## **Palanque do Zé #224 - E se houverem câmeras escondidas no seu quarto de hotel?**

A nudez e a sexualização das atividades humanas estão cada vez mais presentes em nossa sociedade.

Basta acessar qualquer rede social para constatar o que digo. É difícil entrar no Instagram ou TikTok, por exemplo, e não ver um cara ou uma moça demonstrando seus atributos físicos com roupas mínimas.

Não "artistas" ou profissionais do sexo, mas gente comum como você e eu. Talvez, inclusive, você seja essa pessoa. E está absolutamente tudo bem!

Isso porque o nude, que consiste no envio de fotografias e vídeos nus em redes sociais, está cada vez mais popular.

E, de fato, quem mais lucra com esse tipo de coisa é a indústria pornográfica, cuja lucratividade é estimada em R\$ 400 bilhões anuais, de acordo com fontes extraoficiais e não confirmadas que encontrei na Internet, dada a natureza descentralizada e quase que ilegal da atividade.

Se esses números estiverem corretos e acho que estão, isso é mais do que muitos dos investimentos que o Governo fez em infraestrutura, por exemplo. Também é mais do que o valor de mercado de grandes corporações nesse 2022, como JBS (350,7 bi), Vale (293,5 bi), Gerdau (78,3 bi), Ambev (72,9 bi) e Grupo Natura (40,2 bi), de acordo com dados levantados pela Economatica, que é líder no desenvolvimento de sistemas para análise de investimentos.

Como sabido, a indústria pornográfica é também envolta em muitas controvérsias, como a hospedagem de vídeos e fotos não consentidas em sites voltados para o público adulto, que é o que nos interessa nesta coluna.

É bem verdade que a maioria absoluta dos uploads desse tipo de material não consentido advém de homens que, por um motivo ilegítimo, ilegal e imoral ou outro, deseja se vingar da ex.

Mas, também existem os casos em que ambos os praticantes do ato sexual são vítimas de uma terceira pessoa. E é disso que, após a longa e necessária digressão, esse texto vai falar.

Segundo dados de uma pesquisa feita pela Investment Property Exchange Services, quase 60% dos americanos entrevistados no ano de 2019 se disseram preocupados com câmeras escondidas nos ambientes locados e que 11% dos locatários efetivamente disseram ter descoberto uma câmera escondida durante uma estadia.

Na Coreia do Sul, mais de 30 mil casos de filmagem com câmeras escondidas foram relatados à polícia entre os anos de 2013 e 2018, de acordo com a organização sem fins lucrativos Human Rights Watch.

Ou seja: Não se trata de uma teoria, mas sim de casos reais e muito comuns, porque cada vez mais, as pessoas estão viajando. Os meios de transporte como carros, trens, navios e aviões possibilitaram que houvesse a chamada globalização, de modo que, mais do que nunca na história da humanidade, pessoas tivessem que dormir em locais temporários, como pensões, hotéis e até casas alugadas.

E é justamente nessa esteira de acontecimentos, que os relatos sobre descobertas de uso de câmeras espiãs e sistemas de monitoramento nesses ambientes tem aumentado significativamente.

Recentemente uma postagem no TikTok de uma conta brasileira viralizou ao mostrar que no apartamento alugado em que estavam, havia uma câmera espiã escondida no rádio-relógio.

Um outro caso foi divulgado pelo jornal inglês The Sun, onde um casal britânico relatou ter encontrado uma câmera

escondida num sensor de movimento, em uma acomodação alugada numa vila de Zaralejo, a cerca de 40 km de Madri (Espanha).

A notícia ruim é que o casal só notou a câmera espiã após ter se relacionado intimamente no mesmo ambiente em que ela estava instalada.

Quem garante que nesse exato momento o vídeo da transa do casal não está hospedado em algum site pornográfico ou rodando por correntes de WhatsApp, Telegram e etc?

Perceba, caro leitor, que as câmeras instaladas de maneira a espionar a intimidade das pessoas não podem ser confundidas com aquelas que existem nos espaços públicos e comuns, para a segurança do imóvel, tal como porta da frente, portão ou garagem.

É claro que os espaços comuns não incluem quartos, banheiros e até mesmo salas de estar.

Nessa altura dos acontecimentos, você já deve estar se perguntando o que fazer caso encontre câmeras escondidas, certo?

Basicamente: Registrar por meio de vídeos e fotos, a existência de câmeras espiãs, denunciar tal fato à Polícia por meio de Boletim de Ocorrência e procurar um Advogado para dar início à processos cíveis e criminais contra o dono do imóvel e contra a empresa que intermediou a locação, eventualmente.

Mas convenhamos que o ponto não é exatamente esse, certo? Porque aí a sua intimidade e a dos seus já vai ter sido exposta na Internet. E, como você sabe, se uma coisa está na Internet, nunca mais haverá garantias de que foi realmente tirada de lá.

O que nos leva ao tópico final dessa coluna: Como encontrar câmeras espiãs?

A boa notícia é que não é tão difícil assim. Basta que você tenha alguma atenção e um pouco de conhecimento.

Especialistas recomendam que você faça uma busca física, procurando dispositivos domésticos como luzes, espelhos e rádios-relógios. Olhe aquilo que parece não se encaixar no ambiente ou que seja diferente. A maioria das câmeras ocultas está conectada a uma fonte elétrica ou a baterias. Mesmo câmeras bem pequenas contam com uma lente ao menos, então se você usar uma lanterna, conseguirá destacá-la.

Uma forma de se obter o conteúdo da gravação das câmeras é a Internet. Nesse caso, haverá uma rede Wi-Fi. Essa rede pode ser detectada por meio de aplicativos de varredura de Wi-Fi que você pode baixar na sua loja de aplicativos.

Por fim, se você quer realmente levar esse assunto a sério, compre um detector de câmeras espiãs. Sites como Mercado Livre, Amazon e até o famigerado AliExpress vendem esse tipo de produto. Vale dizer que tais dispositivos funcionam apenas se a câmera oculta estiver transmitindo dados. Ou seja, as que contam com cartões SD para armazenarem dados para serem recuperados posteriormente, são mais difíceis de serem detectadas. Para essas, existem os scanners de radiofrequência, mas os bons custam cerca de R\$ 5 mil.

## Palanque do Zé #256 - Paixão por carros

Hoje de manhã, logo após a Corrida Sprint da F1 na Áustria, vi um vídeo no Instagram, da mais nova Ferrari.

Quem me mandou foi meu amigo Fábio Contrera. Desde criança nós temos paixão por carros.

Várias pessoas - em especial os homens - amam carros.

A apresentação que a Ferrari faz do carro é tão perfeita e bela, que me lembrou de um poema que li no "Músicas Para Viagem" de Neil Peart, o lendário baterista do grupo canadense de rock progressivo, Rush.

Peart, falecido em 2020, era um músico excepcional, mas ousou dizer que escrevia melhor ainda.

No citado livro, ele conta que "o manual de capa dura, em formato largo, que veio junto com meu (BMW) Z-8, descrevia sua evolução e categoria, e foi diagramado e produzido como uma obra de arte ele próprio (envolto numa capa feita com o mesmo couro vermelho usado no estofamento, com uma foto polaroid do veículo pronto na fábrica em Munique), e incluía um poema" de Wolf Wondratschek.

Referido poema trata do amor de um homem pelo seu carro, e é chamado de "Ode a um Automóvel", o qual reproduzo abaixo:

É como amor.

Queremos nos maravilhar.

E, se para sempre ou não

Queremos tocar as coisas que não compreendemos

Queremos captar tudo.

Até mesmo o invisível.

O que poderia ser  
Além de um carro?

Desmontar as peças  
Parafuso por parafuso  
Onde o segredo pode estar?  
Do lado de fora, dentro, abaixo,  
Ou sob o capô?

Voltamos a acreditar em milagres?  
O Jardim do Éden agora tem  
Uma pista de corridas?  
Como seria encher o tanque de um sonho?

É como amor.  
Qualquer exagero é permitido,  
Mas, por favor: sem muita conversa.  
Em vez disso, apenas deixe o motor roncar  
E misture o que você ouve com as batidas do seu coração.

## Palanque do Zé #269 – Pequenos prazeres cotidianos

Costumamos valorizar somente os grandes acontecimentos da vida, tal como a conquista de um emprego, o casamento ou o nascimento de um filho.

É claro que tais marcos são os que modificam nossa vida. Mas não quero falar deles hoje.

Hoje, a minha homenagem vai para os pequenos prazeres da vida! Aquelas pequenas frações de vida que podemos chamar de felicidade!

Essa semana, almocei com minha Madrinha Ursula, na casa dos nossos Afilhados Júnior e Emeline. Victor, Denise, Eddy e Márcia também estavam lá! Foi um momento em família, onde comemos bem, tomamos boa cerveja e rimos muito!

Por ocasião de meu aniversário, recebi um presente da minha querida Companheira de Rotary Club de Avaré, Tatiane e família, um suculento pedaço de bolo e cookie da Bruna Gauss. Como foi algo inesperado, fiquei ainda mais feliz! A carta que me escreveram encheu meu coração de amor e alegria!

Aniversários valem a pena por causa desse tipo de coisa!

Hoje, pude acender um charuto e ficar com minha mãe entre suas inúmeras plantas, as quais além de exalarem cheiros singulares, atraem diversos tipos de pássaros e demais animais. Notadamente insetos.

Estou ansioso por receber minha Esposa de viagem e também o meu Pai. Cada um foi para um lugar, mas viajaram ao mesmo tempo. Tenho certeza que será outro pequeno momento de felicidade! Até posso imaginar o Tônico fazendo festa!

Nós tendemos a não valorizar esse tipo de coisa, mas são elas que fazem a nossa vida valer a pena!

## **Palanque do Zé #197 - A arte de prever desastres no trânsito**

Hoje, falaremos exclusivamente sobre o que eu chamo de "a arte de prever desastres no trânsito". Mas a teoria pode ser aplicada a qualquer aspecto da vida cotidiana.

Grande parte das mais diversas desgraças que acontecem no trânsito poderia ser evitada com hábitos simples tais como manter a revisão do veículo em dia, ser atencioso com o que acontece ao redor (a famosa direção defensiva) e até mesmo ser você, um motorista previsível, ao utilizar as setas, por exemplo.

Essa semana eu soube que tem motociclistas acreditando que "agora pode ultrapassar pela direita". Não, não pode.

O artigo 199 do Código de Trânsito Brasileiro afirma que a ultrapassagem pela direita caracteriza infração de natureza média, instituindo uma multa como penalidade, além da perda de 4 pontos na Carteira Nacional de Habilitação. A única exceção se dá quando o veículo da frente estiver colocado na faixa apropriada e der sinal de que dobrará à esquerda.

Ou seja: Estudar também faz parte do processo de se dirigir adequadamente.

Mas, voltando ao assunto principal desta coluna, aprendi com Neil Peart em seu maravilhoso livro "Músicas Para Viagem" que, em inglês, há um acrônimo criado visando a segurança dos motociclistas, que se chama S.I.P.D.E.: scan (escanear), identify (identificar), predict (antever), decide (decidir) e execute (executar).

Ou seja: O motorista deve escanear o que está ao seu redor o tempo todo, identificar perigos em potencial e as aparentes intenções dos outros no trânsito, antever o que eles podem fazer, decidir como se proteger, depois executar a manobra necessária.

Resumidamente, essa é a "arte de prever desastres no trânsito". Qualquer um que se considere apto a conduzir um veículo tem que ser capaz de observar uma situação, analisar os cenários possíveis e somente então realizar um movimento.

É por isso que quando vejo alguém numa moto usando bermuda, chinelo e camiseta sem mangas, fico horrorizado. Apenas torço para que tudo termine bem, pois esse tipo de pessoa é incapaz de imaginar o tamanho do estrago que sofrerão em caso de uma colisão ou queda, por exemplo.

## **Palanque do Zé #213 - Qual é o legado da Rainha Elizabeth II?**

"A Rainha morreu pacificamente em Balmoral esta tarde." Foi assim que, a última quinta-feira, 08 de setembro de 2022, entrou para a história.

A Rainha Elizabeth II viveu logas e intensos 96 anos, 70 dos quais no comando daquele que já foi "o império onde o sol jamais se põe".

É bem verdade que aspirações anti-monarquistas foram, aos poucos, minando o seu reino, mas jamais o seu reinado.

Na data de seu falecimento, Elizabeth ainda era a Soberana em Antígua e Barbuda, Austrália, Bahamas, Belize, Canadá, Granada, Jamaica, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Reino Unido, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Ilhas Salomão e Tuvalu, além de Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales, que formam o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

A Rainha tinha dois únicos objetivos de vida. E estes eram servir ao seu povo e manter a Monarquia relevante para que o seu sucessor pudesse continuar o trabalho de servir ao seu povo. Se o Rei Charles III irá ou não dar conta do recado, só o tempo dirá. Mas eu creio que sim.

Mas qual o legado deixado por Elizabeth II? Além do acima explanado, a Rainha logrou êxito em liderar seus súditos em amplos aspectos da vida. Durante seu reinado, que é sempre bom lembrar, começou no fim da Segunda Guerra Mundial, o Império Britânico passava por dificuldades, afinal nunca antes houvera tanto clamor por liberdade.

Por mais contraditório que pudesse parecer, o brilhante trabalho que Sir Winston Churchill desenvolveu ao derrotar o Nazismo, causou problemas para a então nova Rainha, que precisou embarcar para uma longa viagem, a qual passou por países da então Comunidade Britânica, a famosa Commonwealth,

ainda no ano de 1953. Dessas nações, muitas eram ex-colônias que haviam se tornado independentes.

A atualmente conhecida como Comunidade de Nações, é uma organização intergovernamental composta por 53 países membros independentes. Todas as nações membros da organização, com exceção de Moçambique (antiga colônia do Império Português) e Ruanda (antiga colônia dos impérios Alemão e Belga), faziam parte do Império Britânico, do qual se separaram.

Atualmente, é composta por África do Sul, Antígua e Barbuda, Austrália, Bahamas, Bangladesh, Barbados, Belize, Botswana, Brunei, Camarões, Canadá, Chipre, Dominica, Fiji, Gana, Granada, Guiana, Ilhas Salomão, Índia, Jamaica, Kiribati, Lesoto, Malásia, Malawi, Maldivas, Malta, Maurício, Moçambique, Namíbia, Nauru, Nigéria, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Paquistão, Quênia, Ruanda, Samoa, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Serra Leoa, Seicheles, Singapura, Sri Lanka, Essuatíni, Tanzânia, Trinidad e Tobago, Tuvalu, Uganda, Reino Unido, Vanuatu e Zâmbia.

Apesar de não terem qualquer grau de subordinação para com a Rainha (ou agora, com o Rei), os Estados-membros cooperam num quadro de valores e objetivos comuns, conforme descrito na Declaração de Singapura. Estes incluem a promoção da democracia, direitos humanos, boa governança, Estado de direito, liberdade individual, igualitarismo, livre-comércio, multilateralismo e a paz mundial.

Apesar de, como visto acima, a Commonwealth não ser uma união política, mas uma organização intergovernamental através da qual os países com diversas origens sociais, políticas e econômicas se unem com objetivos em comum, a organização serviu para que Elizabeth II mantivesse pelo menos parte do prestígio de outrora.

Durante sua vida de cumprimento ao dever, a Rainha recebeu 1,5 milhões de pessoas em festas nos seus jardins, compareceu a 21.000 eventos oficiais, amadrinou mais de 500 organizações beneficentes, visitou mais de 100 países como

Chefe de Estado e empossou 15 Primeiros-Ministros, de Sir Winston Leonard Spencer Churchill a Liz Truss.

Noutras palavras, ela foi uma constância em um mundo que teimou em mudar rapidamente e "seguir adiante", como diz Stephen King em seu épico "A Torre Negra".

Muitas pessoas contestam a Monarquia, mas a verdade é que ela é boa para o Reino Unido, que é uma das maiores economias do planeta, sendo, inclusive, integrante do seleto Grupo dos Oito (G-8), que é formado pelas sete nações mais ricas e industrializadas do mundo, além da Rússia.

Seus índices sociais são excelentes, aliás. A expectativa de vida no Reino Unido é de 79,2 anos, 100% dos domicílios contam com acesso à água potável, o Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,849 (muito alto), e o PIB per capita é de 45.549 dólares anuais, por exemplo.

Muita gente se pergunta se a Monarquia vale o quanto custa para o Reino Unido. E a resposta é um sonoro sim. A Brand Finance afirma que a relação custo-benefício é favorável ao Reino Unido. Através de uma estimativa feita em 2017, o valor equivaleria a apenas 4,50 libras por pessoa por ano.

Mas é sempre bom lembrar que a principal fonte de renda da Monarquia provém de um fundo chamado Sovereign Grant, que administra os aluguéis de diversos imóveis que não pertencem ao Monarca, à família Windsor ou ao Governo, mas estão sob posse do Rei em exercício, que não tem autonomia pra vendê-los ou cedê-los.

Isso sem falar que a simples existência da Família Real é boa para os negócios, pois áreas como turismo, hotelaria, gastronomia e comércio são profunda e positivamente impactadas, gerando lucro para o Governo e empresários, além de empregos para os súditos. Tanto que a Consultoria Brand Finance estimou valor da marca "The Royal Family" em 67,5 bilhões de libras.

O último levantamento do YouGov, feito pelo Governo Britânico mostra que 82% dos britânicos achavam que a Rainha fazia um bom ou ótimo trabalho. O resultado é ainda mais relevante porque a enquete foi feita quando a Soberana teve que abrir mão de participar da COP26 por recomendação médica.

Acredito que um bom resumo do que seja a Rainha tenha sido feito pelo publicitário Washington Olivetto: "A Rainha Elizabeth é a melhor agência de propaganda que a Inglaterra poderia ter".

Por fim, encerro essa coluna com um comentário que fiz no meu perfil do Facebook quando soube de sua morte:

"Hoje o Mundo perdeu um de seus faróis da liberdade.

Obrigado, Sua Alteza Real Elizabeth II, por 70 anos de trabalho em prol da coisa comum, notadamente por ter apoiado Sir Winston Churchill no trabalho de livrar o mundo do Nazismo".

## **Palanque do Zé #234 - Saiba como Paul McCartney compôs 'Let It Be'**

Você certamente já ouviu "Let It Be", que não é somente uma das melhores músicas dos Beatles, mas também da história do Rock.

Ela é simples e envolvente, de uma beleza singular, capaz de tocar a todos nós. É por isso que se tornou sucesso mundial.

A história por trás da canção é ainda mais especial, porque McCartney se inspirou em um sonho que teve com sua finada mãe, onde ela lhe falou a marcante frase "Just Let It Be", algo como "Só deixe estar".

Para entendermos o contexto vivido por Paul à época, é importante dizer que Mary, a mãe do Beatle faleceu ainda em 1956, quando o filho tinha apenas 14 anos. Naturalmente, sua ausência marcou profundamente a vida do cantor.

"Uma noite, em uma época complicada, eu tive um sonho em que vi a minha mãe. Ela tinha morrido há 10 anos. Foi bom vê-la", diz.

A música fez parte do último álbum dos Beatles, que levou também o mesmo nome: "Let It Be".

Na época, Paul tinha que lidar com os problemas do rompimento da banda e conseqüentemente com o afastamento de seus amigos.

"Foi tão maravilhoso e reconfortante para mim. No sonho, ela disse: 'Tudo ficará bem'. Não tenho certeza se ela usou exatamente as palavras 'deixe estar', mas essa foi a essência de seu conselho. Algo como: 'Não se preocupe, tudo ficará bem'", conta.

Como qualquer boa canção de rock, "Let It Be" se molda à interpretação de cada indivíduo que a ouve, então acaba por falar mais sobre quem a tenta interpretar, do que sobre seu Compositor.

Quando de seu lançamento, ainda em 1970, a música foi interpretada pelos fãs como um recado sobre o fim dos Beatles. Entretanto, outras pessoas deram uma roupagem religiosa à canção, por conta do verso "Mother Mary", ou "Mãe Maria" que parece se referir à mãe de Jesus.

"Estou muito feliz se as pessoas quiserem usá-la para reforçar a fé. Eu não tenho problema com isso. Eu acho que é ótimo ter fé de qualquer tipo", afirma Paul.

--- -- ---

Link do vídeo onde Paul confirma a história. Ele é - naturalmente em inglês - mas conta com legendas em português:

<https://youtu.be/terYAqDZJYo>

--- -- ---

Link da música. O vídeo também é legendado do inglês para o português: [https://youtu.be/V2nr\\_1rK1k4](https://youtu.be/V2nr_1rK1k4)

## **Palanque do Zé #257 - Elton John fez o último show de sua carreira**

Após 33 álbuns de estúdio, 6 ao vivo, 17 compilações, 128 singles, 1 álbum tributo, 5 prêmios Grammy, 5 Brit Awards, 2 Oscar, 2 Globos de Ouro, 1 Tony, 1 Disney Legends, 1 Kennedy Center Honors e 52 anos depois, Sir Elton John, de 76 anos, realizou na noite de ontem, 8 de julho de 2023, em Estocolmo (Suécia) o último show da sua última turnê, intitulada "Farewell Yellow Brick Road Tour".

Dono de inúmeros sucessos, como "Candle in the Wind", "Rocket Man", "Sacrifice", "Tiny Dancer" e "Goodbye Yellow Brick Road", Elton agradeceu aos fãs por "52 anos de incrível amor e lealdade (...) Tem sido uma jornada incrível e eu tive os melhores momentos. Eu nunca vou esquecer vocês - vocês estão na minha cabeça, no meu coração e na minha alma".

Esse, porém, não é o fim de sua carreira, mas sim de suas turnês. É o que garante David Furnish, marido de John, que declarou ao canal Sky News que o artista não vai parar de compor e deve começar a gravação de um álbum ainda este ano.

Com o seu tempo livre, Elton deve se dedicar mais ao marido e filhos, além de atuar mais fortemente junto à sua Fundação "Elton John AIDS Foundation" que, desde a sua criação, já arrecadou mais de US\$ 200 milhões, os quais são investidos para melhorar a vida dos que portam a doença.

Particularmente, me tornei fã de Elton por influência de minha Mãe Ivone, a qual pude levar assistir a dois shows que ele fez em São Paulo. Um em 2013, na Hípica e outro em 2017, no Allianz Park.

Quando um artista do calibre de Sir Elton John se apresenta, não tem como dar ruim. Mas o show da Hípica, que você pode assistir nesse link, foi mágico:

<https://youtu.be/oRMBTYmXrxQ>

Acho que todo fã tem uma música favorita e até mesmo uma versão favorita desta. Para mim, "Goodbye Yellow Brick Road" estava magnífica aqui:

<https://youtu.be/XWFjoZ41Mm8>

Mas confesso que a trilha sonora da minha vida é "Your Song". Foi com ela que conquistei minha Esposa, Anelissa:

<https://youtu.be/by7y6RQkHvk>

Acredito que o poder da música está em ser capaz de expressar e despertar emoções e memórias, nos transportando no tempo, para um quando e onde que sempre permanecerá constante, lindo, eterno e etéreo em nossos corações.

Para mim e minha Mãe, sempre será na Hípica de São Paulo, no longínquo 27 de fevereiro de 2013.

Obrigado, Elton!

## **Palanque do Zé #270 - Resumindo a eterna guerra entre Israel e Palestina**

Como você certamente está acompanhando pela mídia, o grupo terrorista Hamas atacou Israel essa semana. Inocentes foram mortos, civis foram sequestrados e bebês foram decapitados.

Mas esse é um conflito que não começou agora, pelo contrário, vem de longa data, o que resultou em dezenas de milhares de mortes e no deslocamento de milhões de pessoas desde o seu início, com raízes na colonização britânica da região há mais de um século.

Durante décadas, muitos especialistas têm se questionado sobre a possibilidade de uma resolução dessa pendenga. Muitos veem o conflito como intratável, complexo e profundamente arraigado na história da região.

Eu, pessoalmente, sou favorável ao pensamento do Primeiro-Ministro Britânico Sir Winston Leonard Spencer Churchill: "É melhor morrer em combate, do que ver ultrajada a nossa Nação". Esse pode parecer um pensamento beligerante, mas não. Em verdade, essa frase quer dizer que certos princípios são inegociáveis e, o direito de viver em liberdade e de acordo com as próprias regras é inalienável, de modo que vale a pena morrer para defendê-lo.

Assim, creio que a única solução para Israel é lutar até que o Hamas e outros grupos terroristas que os ameaçam sejam exterminados. Até porque, como afirmou certa feita Golda Meir, uma das fundadoras e Primeira-Ministra do Estado de Israel: "Se os palestinos baixarem as armas, haverá paz. Se os israelenses baixarem as armas, não haverá mais Israel".

Mas, esse não é o tema de hoje, então vamos ao resumo do conflito:

### **1917: Declaração Balfour:**

Em 2 de novembro de 1917, Arthur Balfour, ministro das Relações Exteriores do Império Britânico, emitiu a

Declaração Balfour, prometendo criar um "lar nacional para o povo judeu" na Palestina. Esta declaração desempenhou um papel crucial no desenrolar do conflito, já que a região era habitada por árabes palestinos em sua maioria.

### **1936-1939: A Revolta Árabe:**

A escalada das tensões entre árabes e britânicos resultou na Revolta Árabe de 1936, marcada por greves, boicotes e confrontos. Os britânicos responderam com repressão, prisões em massa e demolição de casas árabes.

### **1947: O plano de partilha da ONU:**

A Resolução 181 da ONU, adotada em 1947, propôs a partilha da Palestina em dois Estados, um árabe e outro judeu, com Jerusalém sob administração internacional. Os palestinos rejeitaram o plano, alegando que concedia uma parcela desproporcional de terras aos judeus.

### **1948: Nakba e a criação do Estado de Israel:**

Em 1948, o Estado de Israel foi estabelecido sem acordo pacífico com os árabes. Isso desencadeou a primeira guerra árabe-israelense e levou à saída de cerca de 750 mil palestinos de suas terras, uma tragédia conhecida como Nakba, ou "catástrofe" em árabe.

### **1967: A Guerra dos Seis Dias:**

Em 1967, Israel ocupou áreas da Palestina histórica, incluindo a Cisjordânia, Gaza, Jerusalém Oriental e as Colinas de Golã em uma guerra de seis dias. Isso resultou em mais tensões e conflitos entre as partes envolvidas.

### **1987-1993: A Primeira Intifada:**

A Primeira Intifada palestina, que começou em 1987, foi marcada por protestos populares, greves e confrontos. Isso levou à formação do movimento Hamas e à assinatura dos Acordos de Oslo em 1993, criando a Autoridade Palestina.

### **2000: A Segunda Intifada:**

A Segunda Intifada começou em 2000 após visitas polêmicas do líder israelense Ariel Sharon à esplanada de mesquitas de Al-Aqsa. Isso resultou em mais conflitos, incluindo a construção de um muro de separação por Israel.

### **2004-2007: A divisão palestina e o bloqueio em Gaza:**

Após a morte de Yasser Arafat em 2004, uma guerra civil entre Fatah e Hamas ocorreu. O bloqueio aéreo, terrestre e naval de Gaza foi imposto por Israel em 2007, contribuindo para o isolamento da Faixa de Gaza.

### **2007-Hoje: As guerras na Faixa de Gaza:**

Israel lançou quatro ataques militares prolongados em Gaza em 2008, 2012, 2014 e 2021. O bloqueio aprofundou o sofrimento dos habitantes de Gaza e dificultou a reconstrução da região.

O conflito Israel-Palestina gira em torno de questões como uma solução de dois Estados, assentamentos israelenses, o status de Jerusalém e a questão dos refugiados palestinos. Essas questões permanecem no centro do conflito, e uma resolução pacífica continua a ser um desafio formidável.

## **Palanque do Zé #214 - O ladrão que se achava invisível e a estupidez humana**

No dia 6 de janeiro de 1996, o ladrão McArthur Wheeler roubou dois bancos na cidade americana de Pittsburgh, e entrou para a história. Não pelo crime em si, mas sim por sua burrice! É que ele não usou nenhum disfarce ou tentou se esconder das câmeras, por acreditar que estava invisível. Isso mesmo.

Como seu rosto apareceu de maneira nítida no circuito interno de câmeras de ambas as instituições bancárias, pouco depois dos roubos seu rosto estava na TV e McArthur foi preso em menos de uma hora.

Quando foi levado para a delegacia, a única coisa que dizia, incrédulo, era: "Mas eu usei o suco de limão!".

É que seus amigos haviam dito a ele que, se esfregasse suco de limão no rosto, ele se tornaria invisível para as câmeras de segurança, assim como é possível escrever mensagens secretas numa folha de papel usando o líquido, que só se revela após ser exposto ao calor.

Mas McArthur, que acreditava não ser burro, não acreditou muito na "dica" e decidiu testar: Esfregou suco de limão no rosto e, com a pele e os olhos ardendo, tirou uma selfie com uma câmera Polaroid.

Para sua surpresa, o seu rosto realmente não apareceu na foto... porque ele errou o enquadramento da mesma. Lembre-se de que no longínquo 1996, as máquinas fotográficas ainda funcionavam com filmes que precisavam ser revelados numa ótica. E as máquinas não contavam com telas de cristal líquido para nos dar uma prévia da fotografia tirada. Sem contar que o ato de fazer uma selfie ainda não era difundido e, conseqüentemente, pouco praticado.

Tendo testado o truque na prática para garantir, McArthur foi confiante roubar os bancos, certo de que não poderia ser identificado.

Essa bizarra história poderia acabar aqui, que já valeria a coluna. Mas tem mais, e esse "mais" certamente é o melhor de tudo!

Tamanha estupidez acabou chamando a atenção de David Dunning, que é um professor de psicologia da Universidade de Cornell.

Poderia ser que um incompetente não tenha consciência de sua própria incompetência, precisamente por isso?

Para responder a questão acima, convidou o seu então aluno e atual colega, Justin Kruger, para investigar a ideia de que a confiança que as pessoas depositam no próprio conhecimento nem sempre tem a ver com a quantidade ou qualidade do conhecimento que elas de fato possuem.

Dessa maneira, reuniram um grupo de voluntários para realizar um experimento onde cada um dos participantes foi indagado sobre o quão eficiente se achavam em gramática, raciocínio lógico e humor.

Após essa fase, um teste foi aplicado para avaliar a real competência deles em cada um desses quesitos e os resultados do experimento confirmaram o que Dunning e Kruger já suspeitavam desde o princípio: Aqueles que haviam se definido como "muito competentes" em cada área obtiveram as menores pontuações nas provas, enquanto os que tinham inicialmente se subestimado obtiveram os melhores resultados no teste.

Tal experimento foi tão exitoso e revelador que ganhou o mundo com o nome de "Efeito Dunning-Kruger".

Com o advento das redes sociais, é cada vez mais comum vermos pessoas falando de maneira firme e convicta sobre temas que pouco conhecem, enquanto os verdadeiros especialistas no assunto não ousam ser tão categóricos em suas afirmações, já que têm plena consciência do quão complexo é o tema em questão.

Como vimos, o “Efeito Dunning-Kruger” trata da habilidade do indivíduo em identificar suas limitações de conhecimento e compreensão, sendo mais latente em pessoas incapazes de reconhecer a própria ignorância, fato que lhes dá a ilusão de superioridade.

Noutras palavras, ter a consciência de que não se sabe tudo é fundamental para o avanço do conhecimento. Acredito que se praticarmos a honestidade intelectual, mantivermos a humildade para aprender com quem quer que seja e atiçarmos nossa curiosidade constantemente, chegaremos sempre mais perto da verdade.

Ou no mínimo não seremos o “Tio ou Tia do Zap”, que sabem exatamente como erradicar a pobreza no mundo, controlar o aquecimento global ou acabar com as guerras, mas infelizmente são talentos desperdiçados na obscuridade social que assola a humanidade.

Gosto muito de uma frase atribuída ao ator, comediante, roteirista, diretor, produtor de televisão e músico britânico, Ricky Dene Gervais: “Quando você morre, você não sabe que está morto. Só é doloroso e difícil para os outros. O mesmo se aplica quando você é estúpido”.

Por isso eu, ao menos, tento não ser estúpido!

--- -- ---

LINK DO ESTUDO, EM INGLÊS:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.64.2655&rep=rep1&type=pdf>

## **Palanque do Zé #235 - Sobre a importância de ter consciência da finitude da vida**

Quando recebi o diagnóstico de COVID-19 pela primeira vez, tinha 33 anos. Eu já havia, momentaneamente, enfrentado a hipótese de morrer algumas vezes. Isso acontece de vez em quando, se você já fez 10 cirurgias, como eu.

Mas foram só os longos 24 dias de quarentena que me fizeram sentir, de fato, que eu poderia não estar mais vivo dentro em breve. Apesar de ser jovem. Apesar de ter planos. Apesar de não querer morrer.

Não que eu tenha realmente chegado perto de morrer. Mas na época, morriam milhares de pessoas por dia de COVID-19, e eu tenho algumas comorbidades. Fora que, os sintomas da doença - no caso daquela variante - eram um tanto quanto fortes.

Nas primeiras horas, eu queria "resolver as pendências" mais mundanas, como terminar um livro, uma série e fazer uma lista contendo as senhas de minhas redes sociais e bancárias, por exemplo. Não queria que a minha família passasse por dificuldades durante o Inventário, que é um processo demasiadamente longo e desumano.

Mas não demorou muito para que eu focasse no que realmente importa: Nos meus familiares, amigos, pets e no que eu de fato acredito.

Ressignificar e valorizar o que realmente importa me fez enxergar a vida de maneira mais objetiva e pragmática.

A partir daí que me afastei de pessoas, passei a valorizar mais quem sempre esteve ao meu lado e me tornei um defensor ainda mais ferrenho da liberdade. Foi aí que a questão das armas de fato emergiu em meu pensamento, apesar de meu interesse pela coisa remontar à minha infância.

Valores tradicionais e fundamentais da sociedade, como família, vida, trabalho, caridade e honestidade nunca fizeram tanto sentido.

Hoje, quase três anos depois do diagnóstico que me fez crer piamente de que eu seria um velho cara a ser lembrado dentro em breve, apesar de ser jovem e sem nenhum interesse em "chegar ao fim da clareira", como diz Stephen King no épico A Torre Negra, me tornei uma pessoa melhor e mais consciente do que realmente importa.

Não sou uma pessoa sem defeitos. Aliás, pelo contrário, preciso melhorar muito ainda. Mas com certeza sou muito melhor do que antes.

Posso dizer, com certeza, que ter experiências traumáticas ao longo da vida, são "bênçãos bem disfarçadas, como diria o Herói do Mundo Livre, Sir Winston Leonard Spencer Churchill.

## **Palanque do Zé #260 – Kevin Spacey e Johnny Depp: E quando os acusados são inocentes?**

Semana passada o ator Kevin Spacey foi inocentado de todas as acusações de ter praticado crimes sexuais no Reino Unido. Ele respondia por nove crimes contra quatro homens, de abusos supostamente ocorridos entre 2001 e 2013. O Júri da Corte de Southwark Crown (Londres), chegou à decisão após mais de 12 horas de deliberações, levando o ator aos prantos.

O duas vezes ganhador do Oscar, já havia sido inocentado nos Estados Unidos ano passado. Lá, um juiz decidiu que a acusação não foi comprovada depois que o Júri não se convenceu com as provas apresentadas.

Spacey, por ocasião das acusações, foi expulso da aclamada série *House of Cards*, da qual era Produtor Executivo e principal Ator.

Também no ano passado, após muitos processos, Johnny Depp saiu vitorioso em seu midiático julgamento contra a ex-mulher Amber Heard. De acordo com o veredicto, Amber difamou o Ator em um artigo publicado pelo *The Washington Post* no ano de 2018, onde ela se descreveu como uma "figura pública que representa o abuso doméstico".

Depp ficou muito conhecido por interpretar o Capitão Jack Sparrow na franquia *Piratas do Caribe*, mas perdeu um contrato para a sequência do filme, em razão das acusações.

Ambos os casos trazem um ponto em comum: Apesar de terem sido inocentados, os brilhantes atores tiveram suas vidas pessoais e profissionais maculadas, pois jamais voltarão a ser as estrelas de outrora, ante o "cancelamento" que sofreram por parte da mídia e de quase a totalidade da Esquerda.

A verdade é que Depp e Spacey são apenas dois (dos mais famosos) casos dos milhões de casos em que homens são acusados por mulheres, de algo que não fizeram.

Esse é um fenômeno mundial, mas como sou Advogado somente no Brasil, não tenho condições técnicas de explicar acerca de outra Legislação, que não a nossa.

É claro que a Lei Maria da Penha (11.340/06) criou mecanismos importantes para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Mas a maneira como fez isso, é claramente inconstitucional, apesar de o Supremo Tribunal Federal ter dito o contrário. É, pois é.

E digo isso uma vez que a citada Norma viola diversos princípios basilares do Direito, em especial os da Ampla Defesa, Contraditório e Devido Processo Legal, a tríade que compõem as garantias fundamentais expressas na Constituição Federal.

O Devido Processo Legal é uma garantia contra o uso abusivo do poder, assegurando que ninguém será privado de sua liberdade ou bens sem um processo justo.

A Ampla Defesa garante que o réu tenha condições de trazer para o processo todos os elementos tendentes a esclarecer a verdade.

O Contraditório, por sua vez, é a própria exteriorização da Ampla Defesa, impondo a condução dialética do processo, ou seja, a todo ato produzido pela acusação caberá igual direito da defesa de contraditá-la ou dar-lhe versão que lhe convenha.

E a Lei Maria da Penha, no meu entender, presume a culpa antecipada do acusado, ao tomar como verdade quase qualquer coisa que a suposta vítima diga. Fora que ela é inaplicável aos homens, ainda que esses porventura sejam as vítimas de violência doméstica devidamente relatada, processada e comprovada.

Se as autoridades do Governo do PT lá em 2006 quisessem realmente proteger as mulheres e não dominarem os homens,

teriam permitido que pessoas de ambos os sexos fossem protegidas pela Lei, além de garantir um normal andamento processual aos casos baseados na citada Legislação.

Tais modificações, que são simples de serem efetuadas no âmbito legislativo, mas que são desconsideradas pelo Parlamento há 17 anos poderiam muito bem serem feitas agora. Mas não serão, porque não fazem parte do plano estratégico da Esquerda para o longo prazo.

Se elas fossem levadas adiante, a Lei Maria da Pena continuaria a proteger as mulheres que são sim, as principais vítimas da violência doméstica, mas revestiriam a Lei com o Manto da Legalidade (e da moralidade) e evitariam injustiças aos borbotões.

No mais, importante lutarmos no campo das ideias contra os ativistas do cancelamento que, movidos por uma pauta ideológica claramente de Esquerda, destroem a vida daqueles que ousam discordar das suas visões de mundo, por nada ou quase nada, na maioria das vezes.

## **Palanque do Zé #271 – O eterno problema dos cabos submarinos**

Vou contar algo que você provavelmente não sabe: A sua internet, telefonia fixa e até mesmo os sistemas de telégrafo, são interligados globalmente por cabos submarinos.

Sim. Eles literalmente esticaram cabos de dados através dos oceanos, de um continente a outro!

Nesse contexto, o cabo submarino AAE-1, também conhecido como Asia-Africa-Europe, desempenha um papel fundamental na manutenção da conectividade de alta velocidade da internet em todo o mundo.

Estendendo-se por 24.940 quilômetros, ele conecta Hong Kong a Marselha, na França, com ramificações que vão pelo Sudeste Asiático, Oriente Médio, África e Europa.

No entanto, em 7 de junho de 2022, ocorreu um incidente que destacou a vulnerabilidade desses cabos.

O AAE-1 foi danificado no trecho que passa pelo Mar Vermelho, no Egito, em circunstâncias misteriosas, resultando em cortes de conectividade em várias regiões.

A causa suspeita desse problema é uma âncora mal colocada, já que a conexão submarina é suscetível a danos causados por embarcações.

Não foi a primeira vez que isso aconteceu e, com certeza, não será a última.

O impacto do rompimento foi significativo, com países como Etiópia e Somália perdendo uma grande parte de sua conectividade na Internet, e gigantes da tecnologia, como Google, Amazon e Microsoft, enfrentando interrupções nos serviços de nuvem que se estendem da Ásia à Europa.

Embora o cabo tenha sido reparado rapidamente, o incidente serviu, mais uma vez, de alerta para o problema.

Os cabos submarinos têm uma longa história que remonta ao século XIX, quando foram inicialmente usados para transmitir sinais de telégrafo.

O primeiro cabo submarino, lançado em 1850, conectava a Inglaterra à França, mas teve uma vida útil curta de apenas três dias, devido a danos causados por um pescador.

No entanto, esse experimento levou ao desenvolvimento de cabos submarinos blindados e mais robustos.

O primeiro cabo transatlântico, que conectava os Estados Unidos à Grã-Bretanha, entrou em operação em 1858, mas também enfrentou desafios, funcionando por apenas três semanas.

Com o tempo, foram desenvolvidos cabos mais resistentes e, atualmente, cerca de 550 cabos de fibra óptica submarinos conectam todos os continentes do mundo, exceto a Antártica.

Apesar dos avanços na tecnologia, os cabos submarinos ainda enfrentam desafios devido à natureza instável do leito oceânico. Incidentes, como navios que lançam suas âncoras de forma inadequada, podem interromper as conexões, afetando países e continentes inteiros. Até mesmo um tubarão xereta pode interromper a Internet.

A região do Mar Vermelho, em particular, é considerada crítica devido ao tráfego intenso e ao risco de interrupções. Solucionar esses problemas é complexo, pois envolve altos custos e desafios geográficos.

A dependência contínua dessas conexões submarinas destaca a importância de buscar rotas alternativas para reduzir pontos

críticos de falha, mesmo que isso implique custos significativos.

A confiabilidade e a resiliência das conexões por cabos submarinos continuam a ser essenciais para manter a conectividade de alta velocidade da internet, pois em razão da latência, a transmissão de dados via satélite ainda não é viável para grandes volumes de dados.

## **Palanque do Zé #201 - Quando 15 mil soldados Alemães se renderam aos Brasileiros**

No dia 06/07/22, escrevi no Facebook: "Passando pra lembrar que hoje, 78 anos atrás, tinha início o famoso Dia D, na Segunda Guerra Mundial.

A Batalha da Normandia, que iniciou a libertação do continente Europeu da ocupação Nazista, fez 132.000 mortos.

Esses heróis morreram para defender o mundo livre! Dê mais valor para a sua liberdade!".

Para mim, o Dia D é uma das datas mais importantes da história da humanidade. Mas outra, não com a mesma grandeza, é verdade, também merece ser lembrada. Especialmente por nós brasileiros, que temos Síndrome de Vira-latas.

Por mais incrível que pareça, muitos não sabem que o Brasil participou ativamente da Segunda Guerra Mundial. É, pois é.

Para participar do Conflito, criamos a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que contava com 25.445 soldados. Éramos integrantes do grupo que ficou conhecido como "Aliados", que foi capitaneado pelos Estados Unidos de Franklin Delano Roosevelt e pela Inglaterra de Sir Winston Leonard Spencer Churchill.

A FEB lutou no Teatro de Operações do Mediterrâneo, mais precisamente na Itália. Não só cumprimos a missão como, em 29 de abril de 1945, durante a Batalha de Forno di Taro, conseguimos a rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã, que era composta por 15 mil Soldados das mais diversas patentes, inclusive 2 Generais.

Tal fato só ocorreu após os alemães serem cercados pelos brasileiros, e se verem impossibilitados de bater em retirada.

Assim, 14.779 alemães e italianos se tornaram prisioneiros em dois campos próximos, enquanto o General alemão Otto

Fretter-Pico e o General italiano Mario Carloni foram escoltados até Florença pelo General Falconiere e General Zenóbio, que os entregaram ao 5º Exército Americano, juntamente com 6 milhões de liras também tomados pelos brasileiros.

A FEB concluiu sua participação na Segunda Guerra como sendo a única força militar a conseguir aprisionar uma Divisão Alemã inteira antes do Armistício, ou seja, ainda em combate.

## **Palanque do Zé #221 - A sua navegação na Internet é segura?**

Não é de hoje que me preocupo com a questão da privacidade na Internet, pois como Advogado e Jornalista, trabalho com dados sigilosos e/ou potencialmente sensíveis de centenas de pessoas.

Navegar em uma Internet segura depende de vários fatores como manter o sistema operacional de seu dispositivo sempre atualizado, ter um bom antivírus, não entrar em sites suspeitos, não clicar em links duvidosos, não logar em redes Wi-Fi públicas, usar um sistema de proxy, dentre outras muitas coisas.

Se eu fosse abordar todos esses aspectos da segurança digital, certamente esse texto teria muito mais de 30 páginas, e não temos esse tempo todo, eu sei. De mais a mais, o Google tá aí pra isso, não é mesmo?

De toda sorte, nós vamos nos ater especialmente no aspecto da VPN, devido aos constantes arroubos autoritários de certas autoridades brasileiras nos últimos meses.

Isso porque dispor de uma VPN é excelente para aqueles que desejam navegar sem ter a privacidade violada. Uma vantagem extra é que dá pra acessar sites com conteúdo bloqueado por região, o que é bastante comum em plataformas de streaming de vídeo e áudio como Netflix, Amazon, YouTube e outras tantas disponíveis no mercado.

VPN é uma sigla em inglês, que significa "Virtual Private Network", ou em português, "Rede Virtual Privada". Antes de seguirmos adiante, é importante falar sobre como a Internet funciona.

Quando você acessa o Jornal A Bigorna ou qualquer outro endereço eletrônico do planeta sem usar uma VPN, a conexão entre o nosso site e o seu computador é direta, o que deixa dados como a sua localização, informações eventualmente inseridas, quais links acessou e até se leu e quanto tempo

levou pra ler um texto, dentre outros detalhes expostos para serem coletados por pessoas, empresas e governos.

É daí que a ideia de usar uma VPN passa a não só fazer sentido como se torna uma necessidade para pessoas politicamente expostas, que tratem de assuntos sensíveis ou que vivam em Nações onde a democracia e as liberdades individuais não imperam, pois o sistema cria um intermediário que vai servir de ponte entre você e a página que almeja acessar, ao mesmo tempo em que cria uma barreira capaz de tornar os dados da sua navegação mais difíceis (senão impossíveis) de serem interceptados.

Quando uma VPN faz com que toda a sua navegação de Internet passe por ela, torna os dados e estatísticas a respeito das suas atividades na rede indetectáveis, eis que mesmo os serviços grátis e, portanto, de menor qualidade, oferecem criptografia de 128 bits, o que já deve bastar na maior parte dos casos.

Agora, se você realmente precisa de mais segurança e anonimato, as plataformas pagas oferecem maior nível de proteção, e podem chegar a aplicar criptografia de 2.048 bits.

Mas, como não existe almoço grátis, devo falar que existem desvantagens ao se valer de uma VPN para navegar. Isso porque esse tipo de serviço costuma ser pago em dólar, e nem todas as empresas são confiáveis, se comprometendo a não coletar dados e logs de uso, pois embora sejam capazes de ocultar suas informações do resto do mundo, podem armazenar seus dados e utilizá-los com fins obscuros, tais como os ofertarem para terceiros a troco de dinheiro.

É de se dizer também, que provavelmente a sua conexão será mais lenta, pois aquela "ponte" que falei antes, para funcionar, se vale de um processo de criptografia de dados que, quanto mais seguro for, mais poder de processamento exigirá do servidor a que você se conecta, tornando o caminho entre o seu computador e o site a ser acessado, "cheio de curvas" ao invés de ser direto. É como se para sair de Avaré

rumo a Arandu, antes você tivesse que dar uma volta em Nova York, por exemplo.

Existem inúmeros serviços de VPN confiáveis no mercado, tais como NordVPN, Surfshark e Private Internet Access, mas eu prefiro o da Proton, cuja empresa foi fundada em 2014 por cientistas que trabalharam no CERN, o programa europeu que trata das questões nucleares. Eles já criaram o Proton Mail, o maior serviço de e-mail criptografado do mundo, que é muito utilizado por jornalistas em áreas de conflitos militares.

O mais importante é que eles contam com uma política de não registrar absolutamente nenhum dado de navegação dos clientes, o que só é possível porque estão sediados na Suíça, cuja legislação garante que não são obrigados a salvar registros de conexão do usuário nem podem ser forçados a realizar registros direcionados a usuários específicos, o que garante que o seu histórico de navegação privado não pode ser entregue a terceiros sob nenhuma circunstância.

E essa política vale para todos os usuários, incluindo os que utilizem os serviços gratuitos da Empresa.

É claro que quem procura um serviço de VPN almeja a segurança da navegação na Internet em primeiro lugar. Eu também. Mas optei pela Proton em detrimento das concorrentes porque eles contam somente com servidores de alta velocidade, o que torna a sua navegação 400% mais rápida quando comparada com uma VPN normal. Ainda não é o ideal, mas quase.

Há, como disse acima, uma versão gratuita do serviço de VPN da Proton, que oferece tudo o que um usuário comum precisa, mas se o seu caso for mais complexo e específico, a modalidade paga vale muito a pena já que, dentre os diversos pacotes oferecidos, os preços variam de 3,99 dólares por mês a 172,56 dólares por dois anos.

Maiores informações podem ser obtidas no site da empresa, o <https://protonvpn.com/pt br/>

--- -- ---

Essa coluna não foi patrocinada, mas poderia!

## **Palanque do Zé #237 - Quando a Pepsi prometeu um avião, mas não entregou!**

No ano de 1995, a gigante do ramo alimentar, PepsiCo, estava numa guerra feroz contra a Coca-Cola, e apostava forte em propagandas para vencer a rival.

Foi nesse cenário que a Companhia sediada nos Estados Unidos decidiu criar uma campanha na qual os seus clientes podiam ganhar pontos e trocá-los por produtos como camisetas, jaquetas e bolsas.

O problema é que, numa época em que o ramo da publicidade não era tão engessado (e ético) como hoje, o pessoal da BBDO, uma das melhores e maiores agências de publicidade do mundo, não viu problema em "oferecer" um avião de guerra como parte da promoção, dando-lhe, inclusive, o valor de 7 milhões de pontos.

No modo de ver as coisas da PepsiCo, tudo não passava de uma brincadeira. Mas essa não era a visão do estudante de administração John Leonard, com então 21 anos, que levou a história a sério.

Após fazer alguns cálculos, John descobriu que o caça, que era avaliado em mais de 30 milhões de dólares, se trocado pelos 7 milhões de pontos da campanha da PepsiCo, lhe custaria pouca coisa mais que 700 mil dólares.

Com a ajuda de um amigo empresário, conseguiu o dinheiro necessário, comprou os pontos e esperou pacientemente pela chegada da aeronave militar.

A PepsiCo, apesar de ter prometido o avião a troco dos pontos, entretanto, não honrou o acordado e enviou o cheque de volta para John, acompanhado de uma carta explicando que o avião não fazia "parte da promoção".

Junto com a carta, a PepsiCo também enviou dois cupons como forma de pedir desculpas por "qualquer mal-entendido ou confusão".

Só que John não se convenceu e decidiu acionar seu Advogado para responder a carta da Empresa produtora da Pepsi. "Se não recebermos instruções sobre a transferência em dez dias úteis a contar da data desta carta, não nos restará outra opção exceto apresentar uma ação contra a Pepsi", alertava a Notificação Extrajudicial de John.

Como as partes não chegaram a um acordo, pois John recusou a oferta de 1 milhão de dólares para encerrar o caso, este tramitou na Justiça de Nova York por alguns anos, período em que foi amplamente divulgado pela mídia.

Foi somente no ano de 1999, que o processo ganhou uma sentença, sendo que a Juíza do caso entendeu que "nenhuma pessoa razoavelmente objetiva poderia ter concluído que o anúncio realmente oferecia um caça Harrier aos consumidores".

Após o desfecho judicial, a história naturalmente caiu no esquecimento, para a alegria da PepsiCo. Até o final do ano passado, quando a Netflix lançou o excelente documentário "Pepsi, Cadê Meu Avião?", que conta em 4 interessantes episódios, a intrigante história, que abalou o mundo do Direito e da Propaganda.

A ideia inicial do diretor da série, Andrew Renzi, era transformar a história em ficção. Mas, para a nossa sorte, logo percebeu que a realidade seria bem mais divertida.

--- -- ---

Eis o link da propaganda. Você será redirecionado ao YouTube:

<https://youtu.be/ZdackF2H7Qc>

--- -- ---

Caso você tenha uma conta da Netflix, eis o link do Documentário:

<https://www.netflix.com/br/title/81446626?s=a&trkid=13747225&t=cp&vlang=pt&clip=81631445>

## **Palanque do Zé #262 - No mundo digital, geralmente o barato sai caro!**

Todos nós gostamos de economizar. Isso é um fato. No Brasil, onde cada vez mais vemos o nosso poder de compra diminuir, eu diria que isso é fundamental.

Desde tempos imemoriais fomos acostumados a ver nossos pais fazerem malabarismos para pagar as contas e ainda nos propiciarem educação, cultura e lazer.

E é justamente por isso que não podemos ouvir falar em "promoção", que já ficamos alvoroçados!

Primeiramente, importante lembrar a frase do Julius, personagem interpretado por Terry Crews, na série "Todo Mundo Odeia o Chris": "Se eu não comprar nada, o desconto é bem maior!"

Apesar de engraçada, a frase é muito boa porque nos faz pensar seriamente sobre o consumismo desenfreado.

Mas o ponto dessa coluna de hoje não é esse. Nosso assunto dessa vez é o que eu costumo chamar de "economia porca".

Explico: Quando compramos algo, sempre olhamos a qualidade do produto e fazemos uma análise mental que envolve dois fatores principais: "Eu posso pagar por isso? X "Esse produto vale tudo isso?". Se a resposta para ambas as perguntas for "sim", você compra.

É claro que eu simplifiquei a coisa ao máximo, eliminando diversas variáveis como "quero", "preciso" e "em outro lugar está mais barato", etc...

O problema é que a Internet nos tira a possibilidade de fazer uma análise mais detalhada, porque não podemos pegar a mercadoria nas mãos e testá-la. E, pior, existem até

programas e sites que nos ajudam a economizar, encontrando "a melhor oferta".

Mas não existem sites ou programas que nos digam efetiva e eficientemente que um determinado produto, apesar de ser "igual" a outros, tenha a mesma qualidade!

Recentemente meu Pai comprou esse alicate de eletricista (<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1208523505-licate-eletricista-descascador-de-fios-auto-ajustavel-irwin-JM>), e ele é ótimo. Mas antes, ele tinha comprado esse aqui (<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2626439444-licate-eletricista-00365-construdecor-tools-JM>), que é péssimo!

Agora, você pode dizer: Ah, mas a diferença entre um e outro é gritante!

Sim. Mas ambos são alicates de eletricista e fazem, supostamente, a mesma coisa! Meu Pai não é eletricista. Ele é um cara "fuçado", como quase todos os homens da geração dele. E não precisa da "Ferrari dos alicates de eletricista", só do básico que funciona!

Se ele tivesse podido pegar ambos e testar, não teria perdido dinheiro. Se o "robozinho" da Internet não lhe tivesse mostrado o mais barato, ele poderia ter ponderado melhor... Enfim.

Mas seguimos adiante.

O problema fica ainda mais grave quando compramos produtos imateriais, cuja infraestrutura de funcionamento desconhecemos em sua totalidade e, portanto, somos incapazes de avaliar se são bons ou ruins.

Para simplificar, vamos usar três exemplos corriqueiros: Nuvens, VPNs e Pacotes de Internet.

Tenho certeza de que, se você for uma pessoa comum, não saberá dizer ao certo como esses serviços que citei funcionam, do início ao fim.

Mas você provavelmente sabe que os seus arquivos digitais como fotos, vídeos e documentos digitais ficam "na nuvem".

Você também sabe que o objetivo da VPN é ser um serviço que te permite realizar conexões à Rede Mundial de Computadores "de qualquer lugar do mundo".

E, por fim, você também sabe que sem um Pacote de Internet, você não consegue navegar online.

E é aí que está... Chegou a hora de você comprar um serviço de Nuvem, um serviço de VPN e um Pacote de Internet. E agora?

As principais dicas que posso te dar são: Cuidado com a "economia porca", com desconhecidos e estude para entender o básico do que você está adquirindo.

As nuvens mais comuns são as da Microsoft (One Drive), Google (Google Drive) e Apple (iCloud). As VPN mais estabelecidas no mercado são as da Surfshark, NordVPN e Proton. Enquanto as principais provedoras de Internet da nossa região são Telefónica SA, LPNET e Zaaz.

Entre essas empresas, existem muitas diferenças de serviços e preços, e compete a você identificar quais são as que melhor irão lhe atender. Mas todas as empresas citadas têm um ponto em comum: São confiáveis e bem estabelecidas no mercado.

Imagine só, você ter seus arquivos perdidos para sempre numa nuvem que deixou de existir repentinamente? Ou ter seus dados de navegação expostos a governos autoritários por VPNs

duvidosas? Ou mesmo ter seus arquivos de dados roubados por empresas provedoras de Internet inescrupulosas?

A verdade é que se você quiser dispor de bons produtos, precisa pagar por eles. Em Dólares, geralmente!

Nas compras de produtos e serviços imateriais, mais do que nunca, "o barato sai caro".

## **Palanque do Zé #276 - Você sabe como a Janela de Overton influencia sua vida?**

A Janela de Overton refere-se a um conceito político que delimita o espectro de ideias consideradas socialmente aceitáveis e viáveis em uma determinada sociedade em um dado momento.

Batizada em homenagem a Joseph P. Overton, ex-vice-presidente do Centro Mackinac, um think tank com foco em políticas públicas nos Estados Unidos, a teoria propõe que as políticas públicas são moldadas pela opinião pública e pela percepção do que é considerado aceitável e possível.

A Janela de Overton descreve uma escala dinâmica de ideias, variando desde aquelas tidas como impensáveis e radicais, passando por aceitáveis e sensatas, até alcançar as populares. Esta escala está sujeita a mudanças ao longo do tempo, à medida que as opiniões e percepções evoluem.

Um exemplo clássico da aplicação da Janela de Overton é a legalização da maconha. Num passado recente, a ideia era vista como impensável e radical, porém, ao longo do tempo, a percepção social mudou, tornando a legalização uma proposta aceitável e sensata em muitos países e estados.

A mídia desempenha um papel crucial na formação da Janela de Overton, influenciando a opinião pública e moldando a percepção sobre o que é aceitável e possível. Reportagens, debates e discussões mediáticas têm o poder de impulsionar certas ideias para dentro da Janela, conferindo-lhes aceitabilidade e sensatez.

No âmbito do marketing político, a compreensão da Janela de Overton é essencial, permitindo que profissionais adaptem estratégias e mensagens de acordo com as ideias aceitáveis e populares em determinado momento.

Expandir a Janela de Overton implica ampliar o leque de ideias consideradas aceitáveis na sociedade. Estratégias de

comunicação e educação, como campanhas de conscientização e debates públicos, são ferramentas para modificar percepções e opiniões, tornando ideias antes impensáveis ou radicais mais aceitáveis e sensatas.

No entanto, a Janela de Overton também enfrenta desafios, pois a resistência e oposição podem dificultar a aceitação de ideias consideradas impensáveis ou radicais. Além disso, interesses políticos e econômicos podem influenciar a Janela, restringindo a diversidade de ideias aceitáveis.

Na democracia, a Janela de Overton desempenha um papel crucial, garantindo a expressão de diversas ideias e perspectivas. Ela assegura que as políticas públicas reflitam a vontade da maioria, refletindo as opiniões e percepções vigentes. No entanto, é importante reconhecer que a Janela de Overton não é estática e pode ser influenciada e alterada ao longo do tempo.

## **Palanque do Zé #202 - E se soltarem bombas nucleares sem querer?**

Bombas nucleares são uma realidade. E mais do que isso, são uma necessidade para qualquer país que pretenda ser levado a sério no grande esquema das coisas.

Meu nome é Eneas, 56! (Link no item 1 do rodapé!)

O Brasil, oficialmente, não tem uma bomba nuclear. Mas eu realmente não quero acreditar nisso... E tenho alguns motivos para isso, os quais expliquei mais longamente num texto cujo link se encontra no item 2 do rodapé desta Coluna.

Mas o foco de hoje não é esse.

A ideia aqui é questionar sobre se os detentores deste importante meio de dissuasão são cuidadosos o suficiente com tais artefatos.

Spoiler: Não!

Ao longo do tempo, a humanidade escapou de 22 oportunidades conhecidas de entrar em guerras causadas por engano desde a descoberta das armas nucleares. Já fomos levados à iminência do desastre nuclear por eventos inofensivos como um bando de cisnes voando, o nascer da Lua, pequenos problemas de computador e anormalidades do clima espacial.

Vamos a alguns dos mais intrigantes casos:

### **O Urso de Winsconsin:**

A noite de 25 de outubro de 1962 foi agitada nos Estados Unidos, mais precisamente em Wisconsin. É que um caminhão trafegava por uma pista de decolagem, e seu motorista tinha pouco tempo para impedir que os aviões levantassem voo para

responder ao "ataque de uma figura sombria", que tentava escalar o muro da base aérea.

O motorista atirou no invasor e fez soar o alarme, temendo que fosse parte de um ataque soviético de grandes proporções.

Como os americanos acreditavam que estavam sendo atacados pelos russos malvados, decidiram imediatamente soar alarmes contra invasores em todas as bases aéreas da região.

A "emergência" se elevou muito rapidamente, e na base aérea de Volk, no Wisconsin, alguém se apavorou e acabou acionando o botão errado. Foi assim que, ao invés de soar o alerta de segurança padrão, os pilotos ouviram uma sirene de emergência para que eles corressem em direção aos seus aviões, que estariam munidos com armas nucleares.

É preciso lembrar que na época, a crise dos mísseis cubanos estava no auge e os nervos de todos - inclusive e principalmente o dos militares - estavam à flor da pele.

Apenas 11 dias antes deste quase fatídico dia, um avião espião havia fotografado lançadores, mísseis e caminhões secretos em Cuba, o que indicava que os soviéticos estavam se mobilizando para atingir alvos nos Estados Unidos.

Por fim, posteriormente foi constatado que não havia qualquer invasor humano a nenhuma das bases aéreas americanas, e acredita-se que a figura que tentava "escalar o muro" de Volk era, na verdade, um Urso.

Mas, durante os momentos de pânico, os integrantes do esquadrão ainda não sabiam disso, e estavam convencidos de que havia chegado a hora da Terceira Guerra Mundial.

Entretanto, antes de uma desgraça realmente acontecer, o Comandante da Base percebeu o que estava havendo e os pilotos foram alcançados enquanto ligavam os motores na pista de decolagem, pelo caminhão do início desta história.

#### **Galinhas vaporizadas:**

No ano de 1958, um avião militar soltou, por acidente, uma bomba nuclear no quintal de uma simples residência. Por milagre, nenhuma pessoa morreu, mas as galinhas da família,

que eram criadas soltas, não tiveram a mesma sorte e foram literalmente vaporizadas.

### **Chefe, perdemos 50 mísseis nucleares:**

Em 2010, a Força Aérea dos Estados Unidos perdeu a comunicação com 50 de seus mísseis nucleares. Isso quer dizer que eles não conseguiriam detectar e suspender eventuais lançamentos automáticos...

Acredito que esse negócio de deixar tarefas importantes na mão de estagiários ainda vai dar problema!

### **O chefe dos russos malvados!:**

No dia 25 de janeiro de 1995, Boris Yeltsin, o então presidente da Rússia, teve a "honra" de ser o primeiro líder mundial da história a ativar uma maleta nuclear, dispositivo que contém as instruções e a tecnologia necessária para detonar bombas nucleares, e que vem acondicionado em uma maleta estilo 007, na maioria das vezes.

É que os operadores de radar russos observaram o lançamento de um foguete na costa da Noruega, mas ainda não sabiam para onde ele iria ou se realmente se tratava de um foguete hostil. Mas, com a "Maleta do Fim do Mundo" nas mãos, Yeltsin consultou freneticamente seus principais conselheiros para saber se deveria lançar um contra-ataque.

Poucos minutos antes de decidirem-se, eles perceberam que o foguete se dirigia para o mar e não era uma ameaça, o que surpreendeu as autoridades norueguesas, já que eles haviam avisado o público cerca de um mês antes, que lançariam uma sonda científica para pesquisar a aurora boreal.

### **O erro de 1 dólar:**

Em 1980 o presidente americano ainda era Jimmy Carter, e certa noite ele quase foi acordado por uma ligação telefônica às 3h da madrugada, quando o escritório de observação do comando de defesa aérea informou que os computadores do sistema de vigilância haviam detectado 200 mísseis vindos da agora extinta União Soviética, diretamente para os Estados Unidos.

Os assessores demoraram alguns minutos para acordar o Presidente e, nesse meio tempo, os militares perceberam que se tratava de um alarme falso.

Posteriormente os especialistas descobriram que o tal erro computacional fora causado por um defeito num chip que custava, à época dos fatos, cerca de 1 dólar.

### **Treino é treino, jogo é jogo:**

Um ano antes da história anterior, em 1979, Jimmy Carter já se viu com problemas ao lidar com o seu sistema de lançamento de bombas nucleares, quando um funcionário carregou o computador com uma fita de treinamento e transmitiu acidentalmente os detalhes de um lançamento de míssil muito realista, mas totalmente fictício, para os principais centros de alerta, o que causou muito alvoroço, mas foi contido a tempo.

--- -- ---

LINK 1 - [Dr. Enéas 56 ! Explica a VERDADE da bomba atômica Eleição 1994 short - Bing video](#)

LINK 2 - [Jornal A Bigorna - Palanque do Zé #72 - O Brasil tem a terceira bomba mais poderosa do Mundo. E ela não é atômica \(jornalabigornaavare.com.br\)](#)

## **Palanque do Zé #222 - Como foi a Crise dos Mísseis?**

Há 60 anos, estávamos em plena Crise dos Mísseis de Cuba e muito, muito perto do Apocalipse. É que os russos quase instalaram mísseis nucleares em Cuba, só para afrontar os Estados Unidos.

É claro que o Governo Kennedy não gostou, pois estavam em plena Guerra Fria com os soviéticos e impôs um bloqueio naval a Cuba, o que desagradou a Fidel Castro, que estava tentando usar Khrushchev para se dar bem.

Com tanta gente poderosa chateada e com bombas nucleares envolvidas no assunto, tudo podia dar errado. Mas não deu, para a nossa sorte. A maior prova disso é que eu estou aqui para escrever essa coluna e você, para ler!

Esse foi o resumo da história, mas os detalhes que permaneceram secretos por mais de meio século vieram à tona nas últimas décadas e tornam a história ainda mais intrigante.

Vamos aos fatos:

Com o final da Segunda Guerra Mundial, ainda no âmbito da Operação Paperclip, os Estados Unidos contrataram a maioria dos cientistas nazistas responsáveis pelos foguetes V2.

Mas os soviéticos não ficaram atrás e fizeram o mesmo. Como os russos não são, historicamente bons anfitriões, seus contratados não tinham tanta vontade de trabalhar e rendiam pouco. Você sabe, ambiente de trabalho tóxico e produtividade nunca combinaram.

A então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) até conseguiu fazer alguns mísseis, mas os Estados Unidos tinham se saído melhor, com modelos melhores e em muito maior quantidade.

A diferença era tamanha, que o Presidente Kennedy cunhou o termo "míssil gap" algo como "ausência de mísseis", para se referir a disparidade entre os arsenais soviéticos e americanos.

Tanto os relatórios públicos quanto os secretos, produzidos por espões, previam a existência de algo como 1.500 mísseis balísticos intercontinentais soviéticos em 1963. Mas eles só tinham quatro, como viemos a saber depois.

Na época, visando parar os soviéticos, Kennedy mandou instalar vários mísseis balísticos de alcance intermediário (IRBMs) nos países aliados dos EUA na Europa, justamente naqueles que faziam fronteira com as nações soviéticas.

Na URSS, os políticos estavam preocupados, pois agora os EUA tinham mísseis capazes de alcançar cidades importantes como Moscou, Leningrado e Stalingrado em poucos minutos.

É claro que os soviéticos poderiam retaliar um eventual ataque, mas só estariam destruindo a Europa, pois eles não contavam com mísseis intercontinentais para atacar o território dos Estados Unidos em si.

Pensando em como resolver essa questão, Khrushchev se lembrou que seu amigo Fidel Castro era vizinho dos EUA e louco o suficiente para topar se meter numa crise nuclear sem precedentes.

Fidel era louco sim, mas nem tanto. Na verdade, ele precisava se meter nessa baita confusão, pois sempre fora alvo constante de tentativas de assassinato por parte do Governo Americano. Os EUA financiavam guerrilhas opositoras e, em 1961, tinham levado adiante a Invasão da Baía dos Porcos, quando um grupo de guerrilheiros financiados pela CIA tentou desembarcar em Cuba. A Operação falhou miseravelmente, mas serviu para mostrar a Fidel que ele precisava agir. E, como sabemos, situações desesperadas demandam soluções desesperadas.

Foi nesse contexto que o Ditador Cubano topou que os russos instalassem mísseis e levassem suas tropas ao país caribenho, que passaria a contar com uma defesa antiaérea convencional, algo excelente para dissuadir os americanos de tentarem uma nova invasão, já que os soviéticos considerariam tal ato como um ataque às suas posições.

A operação para instalar tais mísseis bem debaixo do nariz do Tio Sam ocorreu em sigilo absoluto, tanto que nem mesmo a maioria dos homens embarcados nos navios sabiam o real destino da embarcação, tanto que saíam usando roupas de inverno, pois lhes disseram que iam para o ártico. Somente depois de estarem em mar aberto, descobriam que seu destino era Cuba, a maravilhosa terra dos charutos, da cuba libre e do socialismo fracassado (como sempre).

No total, a União Soviética enviou 43 mil homens para Cuba, entre maio e outubro de 1962. Tanta movimentação até fez os americanos desconfiarem de algo, mas os russos negaram qualquer coisa, como sempre.

Como era ano eleitoral nos EUA, ninguém entre os políticos ligou muito para as movimentações atípicas de russos no Caribe, assim os relatórios secretos foram solenemente desconsiderados até que a existência dos mísseis fosse confirmada, o que aconteceu em agosto de 1962, quando os aviões-espiões U2 americanos fotografaram baterias de mísseis antiaéreos SA-2 em Cuba.

Se Kennedy não estava ligando muito para o assunto até então, o mesmo não pode ser dito do Senador Kenneth Keating, que aos 31 de agosto, fez um discurso no Congresso alertando para a construção de uma base de mísseis em Cuba. Para ele, uma invasão soviética aos Estados Unidos era iminente.

Durante quase cinco semanas pouco aconteceu, por questões práticas. Como um avião U2 havia sido derrubado na China, os militares americanos estavam com medo de sobrevoar Cuba e o pior acontecer. Nesse meio tempo, eles preferiram usar satélites, mas na época isso não era tão fácil. Fora que

havia uma conveniente e espessa cobertura de nuvens atrapalhando os americanos e favorecendo os russos e cubanos.

Mas aos 14 de setembro o tempo abriu, e um U2 conseguiu tirar mais de 900 fotografias. Foi quando descobriram que havia mísseis R-12 Dvina e R-14 Chusovaya, com 2500 e 4500Km de alcance respectivamente.

Dessa vez, John Kennedy decidiu agir e formou um Comitê de Segurança Nacional, que incluía seu irmão, Bob Kennedy, então Procurador-Geral dos Estados Unidos. Ele era a favor de um ataque imediato, mesma opinião do Pentágono, que também considerava a possibilidade.

O objetivo deles era destruir os mísseis russos antes que estivessem operacionais. As consequências, provavelmente, seriam que os soviéticos atacariam algum aliado como retaliação, haveria guerra, mas ao menos o território americano estaria a salvo.

As outras opções seriam: Os EUA poderiam deixar pra lá e perder a vantagem estratégica, fazer um ataque limitado a destruição dos mísseis, invadir Cuba ou apelar para a solução diplomática.

Analisando tudo, Kennedy decidiu decretar o ainda atualmente vigente Embargo Econômico a Cuba e fazer um bloqueio naval. Mas não sem antes pedir ao seu Assessor de Imprensa, Pierre Salinger, que comprasse "uns 1.000 charutos" Petit Upmann.

A história foi revelada ao mundo pelo próprio Salinger numa entrevista à revista "Cigar Aficionado" ainda no ano de 1992. "O Presidente chamou-me ao seu gabinete e disse:

- "Pierre, necessito de ajuda".
- "Terei todo o prazer em ajudá-lo Presidente, diga".
- "Preciso de muitos puros", disse.
- "De quantos, Presidente?", questionei.
- "De uns mil Petit Upmann".

- "E quando precisa deles senhor Presidente?".
- "Amanhã de manhã".

Saí do gabinete perguntando-me o que iria o Presidente fazer com tantos charutos, mas como era um fumador inveterado de cubanos... e eu conhecia todas as lojas onde eram vendidos, resolvi o problema do Presidente nessa mesma tarde", explicou Pierre Salinger.

Na manhã seguinte, quando Pierre chegou ao escritório, seu telefone já tocava e era Kennedy.

- "Como foi?".
- "Muito bem", garantiu Pierre.

Ele tinha conseguido 1.200 charutos cubanos para Kennedy e, ao entregá-los, viu o então homem mais poderoso do Mundo sorrir e abrir uma gaveta de sua escrivaninha. Pegou um documento e assinou-o de imediato. Era o Decreto proibindo todos os produtos de Cuba nos Estados Unidos, inclusive os charutos, que passaram a ser ilegais a partir daquele momento."

Após resolver o seu problema pessoal, o bloqueio foi efetuado por Kennedy e levado à Assembleia da Organização dos Estados Americanos (OEA), que votou a favor do bloqueio, com envio de embarcações da Argentina, Venezuela e Colômbia para auxiliar a frota americana.

Em outubro de 1962, a Crise dos Mísseis chegou ao seu ápice durante uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, quando o Embaixador Soviético negou a existência dos mísseis e desafiou os EUA a apresentarem provas. E foi exatamente o que Adlai Stevenson, Embaixador dos EUA na ONU fez, ao apresentar um cavalete com fotos ampliadas dos mísseis, tiradas por um U2.

Esquadrões inteiros de bombardeiros foram dispersados pelos Estados Unidos, centenas de aviões ficaram no ar

permanentemente e armados com ogivas nucleares. Isso sem falar que as bases de lançamentos de mísseis intercontinentais ficaram em alerta máximo, precisando de poucos minutos entre a ordem e o lançamento.

O bloqueio naval continuava, mas alguns navios conseguiram passar, outros foram inspecionados e seguiram viagem, muitos deram meia-volta, mas nada disso interferiu nos planos russos, pois os mísseis continuavam a ser montados.

Nos bastidores, Kennedy dizia que achava que teria que atacar, mesmo sabendo que seus mísseis instalados na Europa eram obsoletos e seriam retirados em breve. O que ele não sabia, é que Khrushchev estava apenas seguindo a linha dura do Politburo, muito sem vontade de agir para colaborar com o fim do mundo. Até por isso, havia impedido suas tropas de atirarem em aviões americanos isolados.

As mesmas ordens foram dadas e solenemente ignoradas pelos cubanos em 27 de outubro, quando acertaram um U2 pilotado pelo Major Rudolf Anderson, que foi abatido por um míssil SA-2. Muitos dizem que um comandante soviético violou as ordens superiores. Khrushchev diz que foi ordem de Raul Castro.

Mas, para a alegria geral da humanidade, um dia antes desses acontecimentos, o chefe da KGB na Embaixada Soviética em Washington havia convidado John Scali para um almoço. Scali era correspondente rede de TV ABC, mas antes havia sido Embaixador dos EUA nas Nações Unidas e tinha muitos contatos.

E o que Scali ficou sabendo, era que se os americanos estivessem dispostos a negociar, os soviéticos ficariam felizes. A proposta de acordo era simples:

- Os EUA não invadiriam Cuba;
- Cuba diria publicamente que não aceitaria futuras armas nucleares soviéticas em seu território e,
- Os russos fariam a remoção das armas existentes em Cuba.

O único descontente nessa história toda era Fidel, que queria ver estourar uma guerra entre os seus camaradas russos e os "malditos ianques", mesmo sabendo que isso provavelmente seria o fim de seu regime ditatorial e, quem sabe, até mesmo de seu país.

Os russos, na verdade, nunca confiaram nos cubanos e sempre mantiveram um controle muito rígido sobre os mísseis, tanto que as ogivas nucleares ficavam armazenadas a cinco horas de distância dos lançadores de mísseis, de modo a impossibilitar que o Governo Cubano fizesse algo sem autorização do Kremlin.

No final de tudo, EUA e URSS chegaram a um acordo, o bloqueio naval contra Cuba foi removido, a União Soviética retirou seus mísseis do país, e Washington não tomou mais quaisquer atitudes militares contra Fidel, apesar de manter vigente até hoje, o Embargo Econômico a Cuba.

**Palanque do Zé #240 - Lembra de mim**

Estamos na cozinha da casa dos meus Pais e lá podemos ver minha Avó Adelaide fazendo macarrão. Inclusive a massa.

Como é final de tarde, podemos ver os últimos raios de sol (os que trespassaram a frondosa goiabeira do quintal vizinho) resvalando na mesa branca e repleta de longos filetes de macarrão. Espaguete sempre foi o meu tipo preferido.

O dia estava quente e seco. Sei disso porque minha Avó sempre dizia que esse era o clima ideal para se fazer um bom macarrão.

Minha Avó, que trabalhou como cozinheira de gente importante, agora faz o molho. Os tomates estão bem vermelhos e são acompanhados de alho, cebola e outras coisas tantas que me fazem pensar nela como uma alquimista.

Poucas coisas me fazem lembrar tanto dela, quanto uma bela macarronada num dia de domingo.

Apesar disso, macarronada não era sua especialidade. Como cozinheira profissional, quase tudo o que fazia era muito bom. Mas seu ápice culinário era o bom e velho arroz branco. Ninguém jamais atingiu seus pés quanto a isso! Mas seus charutos, carne de panela e almôndegas também não ficavam muito atrás.

Embaixo da mesa está a Lilica, minha primeira cachorrinha. Ela, assim como eu, aguarda numa paciência ansiosa pelo macarrão, que a essa hora, já recendia pela casa toda.

Ao final de tudo, minha Avó fritou os pedaços de frango caipira e os mistura no molho para uma última fervida.

Logo, dessa refeição memorável, a qual fora acompanhada de uma Coca-Cola geladinha, só restaram as louças, copos e talheres na pia. Eles estarão limpos no escorredor dentro em breve.

Hoje, daquele dia etéreo e eterno, só restam as boas lembranças de um tempo que já se foi e não volta mais. Pelo menos neste quando e neste onde.

**Palanque do Zé #263 - O que possibilita a caridade?**

Acho que a maioria dos leitores aqui do Palanque já sabem que eu sou associado do Rotary Club de Avaré, Entidade que tive a honra de presidir por três mandatos, algo inédito desde a sua fundação, em 11 de fevereiro de 1957.

Nesse ano, assumi a Presidência da Comissão de Projetos Humanitários. Minha missão, a qual executo com o auxílio indispensável de outros queridos companheiros de Rotary é, como já diz o nome do nosso grupo, olhar para o ser humano, mais precisamente para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade e lhes proporcionar uma vida melhor em todos os sentidos.

Sábado passado, fizemos um Dia de Alegria com os abrigados no Serviço de Acolhimento Institucional, que substituiu a Casa Transitória.

Oferecemos a eles apresentação de palhaços, maquiadora infantil, passeios de cavalinho, soltura de pipas e muita comida que as crianças adoram: salgadinhos, pipocas, doces, tortas, bolos e cupcake, que eles mesmos puderam rechear.

Os alunos do curso de Educação Física da FREA, também foram e desenvolveram muitas atividades recreativas com as crianças.

Foi uma tarde feliz. E de aprendizado.

Desde que entrei para o Rotary, em 2015, muitos eventos de caridade foram realizados. E a sensação é sempre a mesma: Quem supostamente ajuda sempre recebe mais do que quem é supostamente ajudado. É maravilhosa a sensação de sentir-se útil e capaz de melhorar, ainda que brevemente, a vida de alguém!

Outra constatação é a de que, somente o capitalismo, sistema econômico tão atacado por alguns, possibilita a caridade, pois nada sai de graça.

A questão é que precisamos aprender a diferença entre "valor", "preço" e "custo", pois somente assim poderemos enriquecer enquanto sociedade e garantir o mínimo de dignidade para todos.

--- -- ---

*"A desvantagem do capitalismo é a desigual distribuição das riquezas; a vantagem do socialismo é a igual distribuição das misérias."* - Sir Winston Leonard Spencer Churchill. Foi um militar, estadista e escritor britânico que serviu como Primeiro-Ministro do Reino Unido de 1940 a 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, e novamente de 1951 a 1955.

## **Palanque do Zé #283 - Quando Arnon de Mello e Silvestre trocaram tiros no Senado**

Em 4 de dezembro de 1963, o Senado Federal viveu um dos dias mais tristes de sua história, que traz muitos episódios onde os limites da degradação humana foram amplamente testados, como se sabe.

Na citada data, os senadores Arnon de Mello (PDC-AL) e Silvestre Péricles de Góis Monteiro (PTB-AL), arquirrivais políticos e pessoais, trocaram tiros no plenário da Casa, o qual resultou na morte do senador José Kairala (PSD-AC), que estava presente na sessão.

Antes mesmo de prosseguir, vou tirar sua dúvida: Sim, Arnon de Mello é pai do Ex-Presidente da República Fernando Collor de Mello, que também já foi Senador, mostrando mais uma vez, que as famílias poderosas de outrora, continuam poderosas atualmente. Mas isso é papo para outro dia.

Fato é que naquela data, Arnon afirmou: "Senhor Presidente, com a permissão de Vossa Excelência, falarei de frente para o Senador Silvestre Péricles de Góes Monteiro, que me ameaçou de morte."

A inimizade entre Arnon e Silvestre já durava tempos, desde a época em que disputavam cargos públicos em Alagoas, Estado de origem de ambos.

O Presidente da Casa, Auro de Moura Andrade, já tinha percebido a tensão, e alertou para que eles maneirassem, por assim dizer. Mas o Senador Silvestre não aceitou o desafio e atacou verbalmente Arnon que, por sua vez, sacou um Smith & Wesson de calibre 38, e disparou várias vezes.

Nenhum dos disparos atingiu Silvestre, que "jogou-se no chão e rastejou entre as fileiras de poltronas com seu revólver na mão", contou o Jornal do Brasil na época dos fatos.

Entretanto, dois dos tiros efetuados por Arnon acertaram o Senador José Kairala, que não tinha nada a ver com o problema. Embora tenha sido socorrido e levado ao Hospital Distrital de Brasília, ele faleceu poucas horas depois.

Como população pressionou os senadores, eles mudaram tudo para não mudar nada e aprovaram, por 44 a 4, a prisão dos colegas Arnon e Silvestre. Mas como o Brasil já era o Brasil, não demorou nada para que ambos pudessem circular novamente, já que menos de 6 meses depois, tanto Arnon quanto Péricles foram soltos pelo Tribunal do Júri de Brasília.

Arnon negou sempre, mas dizem que, enquanto permaneceu na cadeia, manteve o seu revólver - a arma do crime - sempre consigo, o que causava certo desconforto nos carcereiros que eram responsáveis por garantir que ele não fugisse e estivesse sempre à disposição da Justiça.

Depois de deixar a prisão, Arnon voltou ao Senado normalmente, e foi reconduzido ao cargo, ocupando-o até sua morte, em 1983.

Nessa história toda, quem mais saiu prejudicada foi a família do Senador Kairala, pois sua viúva, Maria José Kairala, teve que criar quatro filhos sozinha e enfrentou dificuldades financeiras. Ela até tentou processar o Senador Arnon de Mello e a União para obter indenização, mas não obteve sucesso.

--- -- ---

FIM

--- -- ---

As colunas aqui reunidas foram publicadas em minha Coluna, "Palanque do Zé", publicada semanalmente no [www.jornalabigornaavare.com.br](http://www.jornalabigornaavare.com.br).